

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
NÍVEL MESTRADO**

**ÉVELLIN APARECIDA VERAS DE ASSUNÇÃO**

**DO BOICOTE À EVANGELIZAÇÃO DIGITAL:  
A produção de sentido e a luta pelo reconhecimento nas interações  
comunicacionais acionadas por atores religiosos às telenovelas Babilônia e  
Apocalipse**

**São Leopoldo, RS**

**2020**

ÉVELLIN APARECIDA VERAS DE ASSUNÇÃO

**DO BOICOTE À EVANGELIZAÇÃO DIGITAL:**

**A produção de sentido e a luta pelo reconhecimento nas interações comunicacionais acionadas por atores religiosos às telenovelas Babilônia e Apocalipse**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Jairo Getúlio Ferreira

São Leopoldo, RS

2020

A851d Assunção, Évellin Aparecida Veras de.  
Do boicote à evangelização digital : a produção de sentido e a luta pelo reconhecimento nas interações comunicacionais acionadas por atores religiosos às telenovelas Babilônia e Apocalipse / por Évellin Aparecida Veras de Assunção. – 2020.  
91 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS, 2020.  
“Orientador: Dr. Jairo Getúlio Ferreira”.

1. Boicote religioso. 2. Luta pelo reconhecimento.  
3. Circulação. 4. Interações comunicacionais.  
5. Evangelização digital. I. Título.

CDU: 654.1:261

**ÉVELLIN APARECIDA VERAS DE ASSUNÇÃO**

**DO BOICOTE À EVANGELIZAÇÃO DIGITAL: A PRODUÇÃO DE SENTIDO E  
A LUTA PELO RECONHECIMENTO NAS INTERAÇÕES COMUNICACIONAIS  
ACIONADAS PELOS BOICOTES RELIGIOSOS ÀS TELENOVELAS  
BABILÔNIA E APOCALIPSE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

**APROVADA EM 17 DE SETEMBRO DE 2020.**

**BANCA EXAMINADORA**

**PROF. DR. MAGNO LUIZ MEDEIROS DA SILVA -  
UFG (PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

**PROF. DR. PEDRO GILBERTO GOMES - UNISINOS  
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

**JAIRO GETULIO  
FERREIRA:18500706015**

Assinado de forma digital por JAIRO GETULIO  
FERREIRA:18500706015  
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil -  
RFB, ou=RFB e-CPF A3, ou=(EM BRANCO), ou=05334890000191,  
cn=JAIRO GETULIO FERREIRA:18500706015  
Dados: 2020.10.30 11:50:31 -03'00'  
Versão do Adobe Acrobat Reader: 2020.012.20048

---

**PROF. DR. JAIRO GETÚLIO FERREIRA - UNISINOS  
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo do percurso do mestrado, a fé foi a minha maior fonte de força para continuar, portanto é imprescindível agradecer, primeiramente, a Deus por me guiar nesse caminho de evolução acadêmica, sobretudo de evolução espiritual.

À minha família, em especial, a minha mãe Eliana Veras por todo o amor, apoio e compreensão quando decidi atravessar o país para aprimorar meus conhecimentos.

Aos amigos, especialmente, à Carla Pollake por me incentivar do início ao fim e por sempre acreditar no meu potencial. Sem a sua amizade esse processo teria sido ainda mais desafiador.

Aos amigos que fiz durante essa trajetória e com quem dividi alegrias e angústias dentro e fora da sala de aula, particularmente, ao João Damásio, à Camila de Ávila e à Madylene Barata que sempre estiveram presentes e contribuíram para a minha evolução acadêmica e pessoal.

Por fim, agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, singularmente ao meu orientador Prof. Dr. Jairo Getúlio Ferreira por compartilhar seus conhecimentos, pela sua generosidade e também pela compreensão nos momentos desafiadores do percurso.

## RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar como as interações comunicacionais digitais entre atores sociais que mobilizam a luta pelo reconhecimento (MARTÍN-BARBERO, 1997) nos boicotes religiosos a telenovelas, promovidos pelas páginas *Agente Gospel* e *FaceCatólico*, afetam a relação entre a sociedade e a mídia televisiva em um ambiente midiático. Como aporte método, utilizamos a reflexão proposta por Ferreira (2012) sobre a abdução, dedução e indução, Braga (2008) e Marre (1991). Metodologicamente, nos referenciamos em Ferreira (2020), em suas reflexões em torno da pesquisa empírica sobre a circulação a partir da perspectiva de Verón e Levasseur (1989) e no estudo de caso (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013). Essa perspectiva contribui para a análise do processo midiático, sobretudo para pensar o reconhecimento por meio do percurso do movimento circular da investigação empírica. Dessa forma, traçamos uma relação entre o estudo de recepção clássica com o estudo dos indivíduos que interagem em redes e constituem circuitos de um sistema de resposta social (BRAGA, 2006; 2012), com foco nos acessos, usos, práticas e apropriações acionados por esses indivíduos. Na imersão epistemológica, buscamos sistematizar perspectivas visitadas bibliograficamente, bem como suas questões e proposições, conforme os objetos empíricos analisados; delimitar conceitualmente os principais operadores semânticos mobilizados; e relacionar essas sistematizações à problemática da midiática, focando especialmente na circulação (FERREIRA, 2016; 2020; GOMES, 2017a; FAUSTO, 2010). No cotejamento das interações a partir dos boicotes religiosos, identificamos modos de ação, reação e relação dos atores sociais com a mídia e inferimos sobre a construção do estigma social e religioso em circuitos midiáticos em redes digitais.

**Palavras-chave:** Boicote religioso. Luta pelo reconhecimento. Circulação. Interações comunicacionais. Evangelização digital.

## ABSTRACT

This research aims to investigate how the digital communicational interactions between social actors that mobilize the struggle for recognition (MARTÍN-BARBERO, 1997) in the religious boycotts of telenovelas, promoted by the *Agente Gospel* and *FaceCatólico* pages, affect the relationship between society and the television media in a mediatized environment. As a method, we used the reflection proposed by Ferreira (2012) on abduction, deduction, and induction, Braga (2008) and Marre (1991). Methodologically, we refer to Ferreira (2020), in his reflections on empirical research on circulation from the perspective of Verón and Levasseur (1989) and the case study (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013). This perspective contributes to the analysis of the media process, especially to think about recognition through the circular movement of empirical research. Thus, we trace a relationship between the classic reception study with the study of the requirements that interact in networks and the maturity of a social response system (BRAGA, 2006; 2012), focusing on the accesses, uses, practices, and appropriations triggered by these we. In epistemological immersion, we seek to systematize perspectives visited bibliographically, as well as their questions and propositions, according to the empirical objects analyzed; conceptually delimit the main semantic operators mobilized; and relate these systematizations to the problem of mediatization, focusing especially on circulation (FERREIRA, 2016; 2020; GOMES, 2017a; FAUSTO, 2010). In comparing interactions based on religious boycotts, we identify modes of action, reaction, and the relationship between social actors and the media and infer about the construction of social and religious stigma in media circuits in digital networks.

**Keywords:** Religious boycott. Struggle for recognition. Circulation. Communicational interactions. Digital evangelization.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama do movimento circular dos atores em rede.....	16
Figura 2 - Sites de notícias que divulgaram os boicotes .....	38
Figura 3 - Site evangélico da 1ª Igreja Batista noticia boicote à <i>Babilônia</i> .....	40
Figura 4 - <i>Printscreen</i> do site evangélico <a href="http://www.noticias.gospelmais.com.br">www.noticias.gospelmais.com.br</a> .....	41
Figura 5 – Repercussão do boicote à <i>Babilônia</i> em sites da mídia tradicional.....	42
Figura 6 – Site católico Católica Conect noticia boicote à <i>Apocalipse</i> .....	43
Figura 7 – Site católico lcatolica.com denuncia blasfêmia em <i>Apocalipse</i> .....	44
Figura 8 – Site católico Catholicus noticia denúncia do boicote à <i>Apocalipse</i> .....	45
Figura 9 – Repercussão do boicote à <i>Apocalipse</i> no site da TV Foco .....	46
Figura 10 – Repercussão do boicote à <i>Apocalipse</i> no site da revista Veja .....	47
Figura 11 – Foto de capa da página <i>Agente Gospel</i> .....	48
Figura 12 – Publicação do boicote na página <i>Agente Gospel</i> .....	50
Figura 13 – Foto de capa da página <i>FaceCatólico</i> .....	51
Figura 14 – Publicação do boicote na página <i>FaceCatólico</i> .....	53
Figura 15 – Interação referente ao boicote promovido pela página <i>Agente Gospel</i> ..	55
Figura 16 – Interação referente ao boicote promovido pela página <i>Agente Gospel</i> ..	57
Figura 17 – Interação referente ao boicote promovido pela página <i>Agente Gospel</i> ..	58
Figura 18 – Interação referente ao boicote promovido pela página <i>Agente Gospel</i> ..	59
Figura 19 – Interação referente ao boicote promovido pela página <i>Agente Gospel</i> ..	59
Figura 20 – Interação referente ao boicote promovido pela página <i>Agente Gospel</i> ..	60
Figura 21 – Interação referente ao boicote promovido pela página <i>Agente Gospel</i> ..	60
Figura 22 – Interações referentes ao boicote promovido pela página <i>FaceCatólico</i> ..	64
Figura 23 – Interações referentes ao boicote promovido pela página <i>FaceCatólico</i> ..	66
Figura 24 – Interações referentes ao boicote promovido pela página <i>FaceCatólico</i> ..	67
Figura 25 – Interações referentes ao boicote promovido pela página <i>FaceCatólico</i> ..	68
Figura 26 – Interações referentes ao boicote promovido pela página <i>FaceCatólico</i> ..	69
Figura 27 – Interações referentes ao boicote promovido pela página <i>FaceCatólico</i> ..	71

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1 QUESTÃO DE PARTIDA.....	12
1.1 O MÉTODO DE CONSTRUÇÃO DO CASO DE INVESTIGAÇÃO .....	12
1.2 APORTE METODOLÓGICO.....	14
1.3 CIRCUITO EM ANÁLISE E HIPÓTESE.....	14
1.4 OBJETIVOS.....	17
1.5 JUSTIFICATIVA.....	18
2 REFERÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS .....	20
2.1 DO BOICOTE À ESTIGMATIZAÇÃO NO ESTUDO MUDIÁTICO: O ESTADO DA ARTE .....	22
2.2 INTERFACES TEÓRICO-METODOLÓGICAS .....	26
2.2.1 OS ACESSOS, USOS, PRÁTICAS E APROPRIAÇÕES.....	26
2.2.2 MEDIAÇÕES.....	27
2.2.3 RELAÇÕES ENTRE NARRATIVAS CULTURAIS E SISTEMAS TELEVISIVOS .....	28
2.2.4 NARRATIVAS AUDIO-SCRIPTO-VISUAIS DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO TELEVISIVOS.....	29
2.3 MUDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS.....	31
2.3.1 CIRCULAÇÃO .....	32
2.3.2 CIRCUITOS.....	33
2.3.3 DISPOSITIVO INTERACIONAL .....	34
2.3.4 SISTEMA DE RESPOSTA SOCIAL .....	35
3 EM BUSCA DE INFERÊNCIAS INDUTIVAS A PARTIR DOS EMPÍRICOS .....	36
3.1 FLUXO DOS ACONTECIMENTOS NOS SITES RELIGIOSOS E DE NOTÍCIAS .....	37
3.1.1 A PÁGINA AGENTE GOSPEL VERSUS O BOICOTE À TELENOVELA <i>BABILÔNIA</i> .....	48
3.1.2 A PÁGINA FACECATÓLICO VERSUS O BOICOTE À TELENOVELA <i>APOCALIPSE</i> .....	51
3.2 ATORES EM REDE .....	54
3.2.1 CASO 1: O BOICOTE À TELENOVELA <i>BABILÔNIA</i> .....	55
3.2.2 CASO 2: O BOICOTE À TELENOVELA <i>APOCALIPSE</i> .....	61

<b>4. ANÁLISE TRANSVERSAL.....</b>	<b>73</b>
<b>4.1 CONEXÕES ENTRE OS CIRCUITOS INTERACIONAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>4.2 COTEJAMENTO DOS BOICOTES RELIGIOSOS.....</b>	<b>74</b>
<b>4.3 OS MODOS DE AÇÃO, REAÇÃO E RELAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS COM A MÍDIA.....</b>	<b>76</b>
<b>4.4 O ESTIGMA SOCIAL E RELIGIOSO.....</b>	<b>80</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>

## INTRODUÇÃO

A religião é um tema que, usualmente, engendra embates entre as pessoas. A pluralidade de crenças e valores é incalculável e divide opiniões, sobretudo em um país laico como o Brasil. Por ser uma experiência humana, polêmica e cheia de mistérios, a religião é uma abordagem que atrai a produção de obras audiovisuais. Desde os primórdios do cinema o assunto é referência para o processo reflexivo da produção cinematográfica. Um mote também abordado por telenovelas.

A religião não pode ser separada do universo simbólico das mediações do receptor. Diante da experiência religiosa midiaticizada, cada pessoa já chega com seu próprio repertório de símbolos, práticas e expectativas em relação ao religioso. Nas relações entre a mídia e a religião, Igrejas e denominações religiosas utilizam vários referenciais já conhecidos dos fiéis – a telenovela, por exemplo, mas também a música, as imagens e a cultura digital. (MARTINO, 2016, p. 63 3 64).

A telenovela, habitualmente, é pauta de muitas conversas casuais entre os brasileiros. O entretenimento, a emoção e a fantasia mexem com o nosso imaginário. É um gênero que conquistou o país e que possui um papel importante no dia a dia das pessoas: lança moda, bordões, fomenta o mercado musical (através das trilhas sonoras) e, também, faz com que o público se identifique com os personagens e crie um laço de afetividade com a telenovela.

Muitos estudos já apresentaram um panorama da telenovela no mundo. Portanto, esse não é um dos objetivos desta pesquisa. Entretanto, para contextualizar o tema, vamos fazer uma síntese de como surgiu esse fenômeno. O hábito de acompanhar novelas nasceu no rádio; a radionovela foi criada nos Estados Unidos, quando as fábricas de sabonetes criaram as *soap operas*<sup>1</sup> como estratégia de venda de seus produtos para atrair os ouvintes. Mas, a origem da novela brasileira está em Cuba, pois lá a tradição era o folhetim que tinha como estrutura começo, meio e fim, diferente das americanas que eram histórias infundáveis. O Brasil adotou o modelo cubano como padrão e hoje é reconhecido mundialmente como um dos maiores produtores de dramaturgia.

A telenovela chegou ao Brasil em 1951 através da TV Tupi que por muitos anos se destacou por suas produções. Outra emissora que também foi referência no

---

<sup>1</sup> Radionovelas patrocinadas pelas marcas de sabão na época.

contexto histórico deste gênero foi a TV Excelsior ao exibir, em 1963, a primeira novela diária *2-5499 Ocupado*.

Num curto espaço de tempo, a telenovela modificou sensivelmente a programação da televisão brasileira e os hábitos dos fiéis telespectadores. A dramaturgia que, por essa época, surgia no vídeo em forma de pomposos teleteatros transformou-se pela bem-sucedida novidade que tomou de assalto as emissoras (...) A exposição de *O Direito de nascer*, um divisor de águas, fez com que as investidas fossem muito mais ousadas e prudentemente mais profissionais. Também estabeleceu com precisão que a telenovela é uma arte popular bem ao gosto dos brasileiros. Portanto, uma eficaz forma de entretenimento. (FERNANDES, 1997, p. 37).

Já na década de 1960 surge uma nova emissora que viria a ser a maior referência em dramaturgia no país: a TV Globo. Hoje, quando se fala em padrão de qualidade técnica e estética em teledramaturgia a TV Globo se destaca mundialmente<sup>2</sup>, ganhando reconhecimento, credibilidade e prêmios no mercado audiovisual, já que atravessou fronteiras e suas produções se destacam também em outros países.

Para se consolidar na liderança de audiência, a TV Globo investe em pesquisas e análises das sinopses de novelas desde a década de 1970, principalmente no que diz respeito à composição social dos personagens, pois esta deveria corresponder à composição social da audiência para criar maior identificação com o telespectador e assim criar o hábito mantido através de laços de afetividade (HAMBURGER, 2005). Ouvir a opinião do telespectador se tornou fundamental para orientar o enredo das produções. A TV Globo se profissionalizou, tornou-se líder de mercado e audiência e suas novelas viraram referência; outras emissoras continuaram apostando no gênero, como, por exemplo, o SBT com seus 'enlatados' e a extinta TV Manchete que chegou a inovar em linguagem e apresentou uma estrutura narrativa que quebrou o modelo norte-americano (rapidez no corte de edição) e apostou em uma narrativa mais europeia (cortes de edição mais lentos) com produções como *Pantanal*, gravada boa parte de suas cenas em uma fazenda pantaneira. Uma grande inovação diante da hegemonia de novelas urbanas ambientadas no Rio de Janeiro.

---

<sup>2</sup> A emissora é a segunda maior produtora de novelas do mundo, perdendo apenas para a mexicana Televisa.

Nos últimos dez anos, quem retomou as produções dramatúrgicas em sua grade de programação foi a TV Record<sup>3</sup>. Após muitos anos praticamente inativa, com uma programação descontinuada por problemas financeiros e de investimentos, a emissora mudou de sede - saiu de Moema para a Barra Funda (SP) em 1995 –, investiu em estúdios mais modernos e na contratação de profissionais para iniciar uma nova fase de retomada da produção de telenovelas e diversificação da sua grade de programação. Em 2005, com a criação do complexo RecNov<sup>4</sup>, a emissora deu outro grande passo. Neste processo de profissionalização, algumas produções começaram a ter destaque de audiência contribuindo para a retomada do crescimento da emissora. Com a consolidação de vários produtos, a TV Record decidiu apostar em uma temática segmentada lançando a primeira minissérie baseada em histórias religiosas: *A História de Ester*. Esse formato aos poucos foi conquistando a audiência, atingindo seu auge em qualidade de produção, desempenho e repercussão com *Rei Davi*<sup>5</sup>. Com a sequência de experiências bem sucedidas neste segmento, a emissora lançou a primeira novela histórica com base na Bíblia (chamada popularmente de ‘novela bíblica’<sup>6</sup>) *Os Dez Mandamentos*, tornando-a precursora neste segmento no Brasil.

A novela *Os Dez Mandamentos* foi sucesso de audiência em todo o país, ganhando uma segunda temporada, e tendo continuidade com a novela *A Terra Prometida*. Além disso, a qualidade da produção chegou às telas de cinema<sup>7</sup>, conquistou o mercado internacional e foi exportada para vários países.

Compreendendo que a religião e a telenovela possuem grande relevância na sociedade brasileira e por trabalhar em TV<sup>8</sup> por 15 anos e há 5 anos com pesquisas qualitativas sobre hábitos de consumo televisivo e eleitoral, identifiquei dados acerca do conflito entre o gênero telenovela e a religião. Desse modo, esta pesquisa pretende investigar acerca dos boicotes religiosos às telenovelas *Babilônia* (TV

---

<sup>3</sup> A TV Record foi fundada em 27 de setembro de 1953 e é a emissora mais antiga em atividade no Brasil.

<sup>4</sup> Complexo de Produção Dramatúrgica no Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> A minissérie apresentou um crescimento de 20% na audiência domiciliar em comparação com as minisséries anteriores. Fonte: IBOPE – MW – PNT – 2010/2011/2012 – Filtro: *A História de Ester*, *Sansão e Dalila* e *Rei Davi*.

<sup>6</sup> Vamos utilizar os termos ‘novelas bíblicas’ e/ou ‘produções bíblicas’ como substitutos populares equivalentes ao conceito de produções históricas, utilizado oficialmente pela TV Record.

<sup>7</sup> A novela ganhou uma versão em longa-metragem com cenas inéditas.

<sup>8</sup> Na TVCrítica/Manaus e Band/SP.

Globo/2015) e *Apocalypse* (TV Record/2017), visto que nesses casos tanto a religião como a telenovela entram em conflito nas interações entre os atores sociais.

Em complementa à presente introdução, no capítulo um veremos que a questão de partida é constituída com base em um fluxo adiante (BRAGA, 2012) acionado por atores sociais organizados (coletivos). No subcapítulo 1.1, apresentamos o método de construção do caso em investigação. Sistematizamos o aporte metodológico (subcapítulo 1.2), assim como a hipótese (subcapítulo 1.3), os objetivos (subcapítulo 1.4) e a justificativa (subcapítulo 1.5).

No capítulo dois, primeira seção de imersão epistemológica, buscamos: sistematizar perspectivas visitadas bibliograficamente, suas questões e proposições, conforme os objetos empíricos analisados; delimitar conceitualmente os principais operadores semânticos mobilizados; relacionar essas sistematizações e conceituações à problemática da midiatização, focando especialmente na circulação, e sistematizamos também as interfaces teórico-metodológicas, traçando relações entre a cultura, como mediação (MARTÍN-BARBERO, 1997), e os acessos, usos, práticas e apropriações pelos sistemas de produção televisivos, narrativas culturais, narrativas áudio-scripto-visuais e indivíduos que estão imersos e constituintes na cultura.

Na análise, capítulo três, nos apropriamos dos empíricos em busca de inferências indutivas e realizamos movimentos metodológicos para identificar os circuitos acionados pelos acontecimentos analisados posteriormente: caso 1 (boicote religioso à telenovela *Babilônia*) e caso 2 (boicote religioso à telenovela *Apocalypse*).

No capítulo quatro realizamos uma análise transversal, traçando conexões entre os circuitos interacionais, cotejando os boicotes religiosos, analisando os modos de ação, reação e relação dos atores sociais com as mídias e a relação do conceito de estigma com as interações dos atores sociais. Em seguida, no capítulo cinco, apresentamos as considerações finais, apontando as estratégias dos atores sociais que confrontam a mídia televisiva em um ambiente digital.

## 1 QUESTÃO DE PARTIDA

O boicote é uma manifestação do consumidor quando está insatisfeito em relação a um produto ou serviço prestado (CRUZ, 2013). No caso desta pesquisa, os consumidores de telenovelas promoveram boicotes religiosos com a intenção de modificar ou trabalhar a sua relação com os meios televisivos. Entretanto, os atores sociais não têm pleno controle dos resultados de suas ações, porque essas ações sempre seguem adiante por outros processos. E esse fluxo adiante não é simplesmente continuar, é se modificar ou entrar em processo de modificação (BRAGA, 2012).

Destarte, a questão de origem do problema construído é: como as interações comunicacionais digitais entre atores sociais que mobilizam a luta pelo reconhecimento nos boicotes religiosos a telenovelas, promovidos pelas páginas do *Facebook Agente Gospel* e *FaceCatólico*, afetam a relação entre a sociedade e os meios televisivos em contexto de ambiente midiaticizado?

### 1.1 O MÉTODO DE CONSTRUÇÃO DO CASO DE INVESTIGAÇÃO

Na perspectiva do método, acionamos Ferreira (2012), que trabalha com três perspectivas: a abdução, a dedução e a indução. Desse modo, desenvolve reflexões sobre o caso como referência do método, evidencia a importância da abdução e sugere que:

[...] a validade do silogismo, atualizando essa proposição no âmbito de uma matriz e incorporando as críticas aos operadores semânticos regra, caso e resultado, dando, a esses termos, novos valores operacionais em termos de método. Procuramos demonstrar que o argumento abduutivo pode continuar como elo de qualificação (mediação) das inferências indutivas e dedutivas. A ausência dessa mediação pode resultar em movimentos ascendentes tipicamente empiricistas ou descendentes do tipo tautológico. (FERREIRA, 2012, p. 168).

Essa perspectiva dialoga com Marre (1991, p. 20) quando destaca que “a realidade empírica não é imediatamente observável e observada, mas que a observação se fará através do ponto de vista teórico, adaptado na elaboração das hipóteses”. Marre aponta que a construção do objeto nasce da relação entre a observação empírica e a base teórica. Para Ferreira (2012, p. 168) a articulação das inferências indutivas com as dedutivas preliminares possibilita as abduções, desde

que essas sejam inferências a partir das duas outras formas de inferência. Essas operações podem ter como base os indícios, avançando o processo de criação na investigação empírica ao desenvolver a relação entre os indícios a partir dos materiais, das teorias e das inferências.

Essa experiência mental nos dá pistas de como relacionar o objeto empírico com a teoria. Nesse processo de produção de conhecimento no campo da comunicação é importante destacar também a utilização de analogias, modelos e metáforas na pesquisa científica. Rodrigues (2007, p. 27) defende que:

Se o uso de modelos, analogias, e metáforas nas chamadas ciências “duras” e “naturais” é legítimo, como tem sido defendido por diversos epistemólogos e teóricos da ciência, não menos legítimo seria o seu emprego nas ciências sociais. O “objeto” de conhecimento das ciências humanas tem uma peculiaridade, além de tantas outras, extremamente peculiar: não é estático; é inconstante, não-permanente. A sociedade, o fato social, as ações sociais, os grupos sociais, as instituições, os diferentes sistemas sociais são “objetos” que se configuram e se reconfiguram num processo semovente contínuo, construindo-se e desconstruindo-se em arranjos múltiplos e de precária previsibilidade.

A complexidade característica de um objeto de pesquisa das ciências sociais requer a utilização de analogias, modelos e metáforas por apresentar, principalmente, dificuldade de observação e impossibilidade de experimentação. Tais figuras organizam as percepções e argumentações teóricas observadas no empírico, ampliando o desenvolvimento de inferências.

Articular as processualidades e buscar indícios para percepção de fenômenos mais complexos requer muitas idas e vindas ao objeto e dessa aproximação surge uma coleção de ideias. Mas, como sistematizar essas informações?

A construção de modelo, em um estudo de caso, corresponde a uma ‘descrição reconstrutiva’ do objeto ou situação, baseada não na soma superficial do maior número de detalhes, mas sim, em perspectiva oposta a esta, em um número reduzido de indícios relevantes (pistas, sintomas) que – articulados pelo pesquisador – aproximam o olhar sobre as lógicas processuais básicas que fazem o objeto ‘funcionar’, tanto em sua organização interna (articulação entre as partes); como nas relações com contextos e outras situações com que este entra relevantemente em relação, na perspectiva do pesquisador. (BRAGA, 2008, p. 83).

Braga (2008) constitui uma reflexão sobre o fazer e, principalmente, sobre o acionamento da teoria no empírico. Quanto mais o pesquisador olha o objeto, mais muda o modo de percebê-lo. E a partir das percepções, o pesquisador vai articular os indícios mais significativos para elaborar inferências para o desenvolvimento

teórico, buscando a problematização do caso em estudo e o tensionamento mútuo entre teoria e objeto.

No caso desta pesquisa, o objeto é tensionado na perspectiva de conceitos construídos na linha de pesquisa Miatização e Processos Sociais.

## **1.2 APORTE METODOLÓGICO**

O caso enquanto método será articulado com a metodologia de Estudo de Caso. Trata-se de investigar “um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”. (YIN, 2001, p. 32 apud FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013, p. 216).

A metodologia do estudo de caso geralmente tem um propósito duplo. Por um lado, tenta chegar a uma compreensão abrangente do grupo em estudo: quem são seus membros? Quais são suas modalidades de atividade e interação recorrentes estáveis? Como elas se relacionam umas com as outras e como o grupo está se relacionando com o resto do mundo? Ao mesmo tempo, a metodologia do estudo de caso também tenta desenvolver explicações teóricas mais gerais sobre regularidades do processo e estrutura sociais. (BECKER, 1999, p. 118).

\*\*\*

Para a análise de dados, aplicamos a técnica de análise de conteúdo nos conjuntos de imagem e texto, nas marcas de enunciado e nas análises das interações.

## **1.3 CIRCUITO EM ANÁLISE E HIPÓTESE**

Ferreira (2020) propõe uma reflexão sobre a metodologia para pesquisa da circulação a partir da perspectiva de Verón e Levasseur (1989):

Ao ampliar os meios passíveis de investigação enquanto miatização até a exposição e, depois, ao validar isso epistemologicamente, Verón, em nossa percepção, abre um amplíssimo leque de estudos – a miatização

abrangendo toda e qualquer forma de materialização da experiência mental, onde o que especifica o objeto é a circulação, entendida como relações entre as lógicas de produção e as lógicas de recepção dessas materialidades (meio). Ou seja, o foco epistemológico na forma de olhar é a circulação, teórica e metodologicamente situada em materialidades – formato central, em suas perspectivas, para investigação empírica na perspectiva da mediação. (FERREIRA, 2020, p. 8-9).

A proposta considera ampliar, com foco na circulação, a perspectiva da mediação em qualquer materialização da experiência mental. Dessa forma, contribui para a análise do processo mediático, sobretudo para pensar o reconhecimento por meio do percurso do movimento circular da investigação empírica. Com base nesse estudo apropriado tentativamente por Ferreira (2020), desenhamos um movimento metodológico que considera uma complexidade do objeto de investigação aqui apresentado.

A primeira complexidade decorre de que não temos um, mas dois circuitos. O primeiro circuito é uma representação do estudo de recepção clássica, partindo das narrativas culturais (NC) que são objeto de acessos, usos, práticas e apropriações (AUPA) pelos sistemas de produção televisivos (SPTV), materializadas em narrativas áudio-scripto-visuais (NASV) que também geram acessos, usos, práticas e apropriações pelos indivíduos. Esse circuito corresponde ao que Martín-Barbero (1997) infere sobre a telenovela:

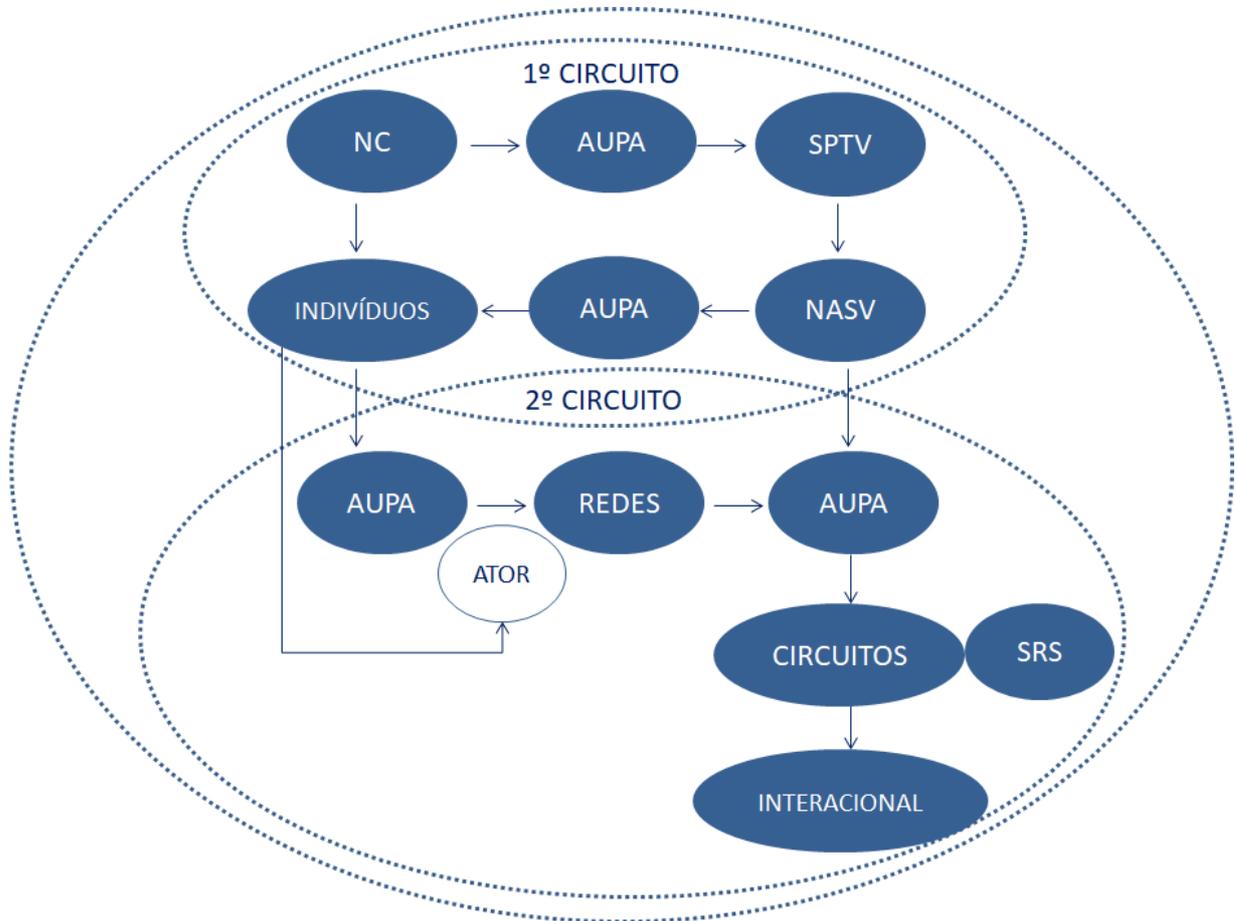
Em forma de tango ou telenovela, de cinema mexicano ou reportagem policial, o melodrama explora nestas terras um profundo filão de nosso imaginário coletivo, e não existe acesso à memória histórica nem projeção possível sobre o futuro que não passe pelo imaginário. De que filão se trata? Daquele em que se faz visível a matriz cultural que alimenta o reconhecimento popular na cultura de massa. (MARTÍN-BARBERO, 1997, 304).

O segundo circuito representa o movimento que os indivíduos imersos na cultura e em contato com as redes também acessam, usam, praticam e se apropriam das narrativas áudio-scripto-visuais e constituem, enquanto atores o sistema de resposta social (SRS), mas agora entrando em sinergia entre eles (interacional) enquanto atores em rede.

As inferências preliminares nos conduziram a alguns conceitos que se relacionam no objeto empírico e contribuem para a investigação do reconhecimento a partir da análise das relações de acessos, usos, práticas e apropriações dos indivíduos tanto no campo social como em redes.

Esse duplo processo está assim diagramado:

Figura 1 - Diagrama do movimento circular dos atores em rede



Fonte: Modelo criado pela autora.

No diagrama acima traçamos a relação do estudo de recepção clássica com os indivíduos que interagem em redes e constituem circuitos de sistema de resposta social. Em termos de processos midiáticos, este é o objeto de investigação.

\*\*\*

A nossa perspectiva, nesta pesquisa, é de que o conteúdo midiático só tem relevância quando ingressa em circuitos e em processo de circulação. Não basta, para a midiatização, ser disponível nos meios. É necessário ingressar no circuito que inclui a recepção. E, hoje, os meios em rede materializam esse ingresso. A hipótese desta pesquisa é que esse tipo de mobilização social em meios configura uma luta pelo reconhecimento, uma forma de resistência que expressa à defesa da cultura e

constitui um lugar de reconhecimento e visibilidade (MARTÍN-BARBERO,1997) dos atores sociais religiosos que se articulam através de circuitos tentativos (BRAGA, 2012).

O entendimento nessa pesquisa é de que, agora, isso ocorre em duplo, dos meios de conteúdos e programação, de um lado, e de interações em redes digitais para debater assuntos referentes às suas religiões e descobrem situações que confrontam suas crenças.

[...] Os meios materiais têm a sua gênese em nossa experiência mental. Inclusive a tecnologia, que é, antes de tudo, o que está no imaginário. Sua materialização só ocorre com esse requisito. Sua realização em termos de uso depende das operações que a fundam e propiciam, e do compartilhamento de imaginários sociais que caracterizam a sua gênese. Aqui, o processo pode ser disruptivo, regulatório e adjunto a novas inteligibilidades sociais, acionado por matrizes que podem ser marcadas pelas relações entre a tecnologia, a semiose e o social.

O “segundo campo de observação” da circulação é a realização social de outro tipo: aquela desenhada pelos acessos, usos, práticas e apropriações tentativas por parte de atores e coletivos organizados. Este segundo momento importante remete a uma observação produtiva para inferências sobre os processos de mediação atuais: como atores acessam, usam, praticam e tentam se apropriar dos meios, de forma individual e/ou coletiva, os configuram como redes sociais? As redes sociais são anteriores aos meios semio-técnico-sociais digitais em rede. A conexão global dos meios é contemporânea. Já a construção de redes sociais nos acompanha desde sempre, enquanto vida biológica. (FERREIRA, 2018, p. 361 e 362).

Mediados pela cultura, os coletivos constituem modos de acessos, usos, práticas e apropriações em ambientes diversos - tecnológico, social, entre outros. As articulações são atravessadas pelas relações já estabelecidas na sociedade. Dessa forma, o processo de mediação e circulação das operações acionadas pelos atores sociais em redes semio-técnico-sociais produzem novos sentidos e fluxos de interações. Nessa perspectiva, os processos midiáticos e comunicacionais tensionam as conexões sociais engendrando novas inteligibilidades, assim como os coletivos em análise nesta pesquisa, que criam modos de acessos, usos, práticas e apropriações como forma de resistência para legitimar as suas crenças.

#### **1.4 OBJETIVOS**

Nosso objetivo geral é analisar as interações comunicacionais digitais entre atores sociais (naquilo que chamamos de segundo circuito) nos boicotes às telenovelas *Babilônia* e *Apocalipse*, promovidos pelas páginas *Agente Gospel* e

*FaceCatólico*, para compreender como a luta por reconhecimento, mediada por crenças, reconfigura a circulação do primeiro circuito (meios de conteúdo e programação em relação com a cultura) em torno desse tema (mídia e religião e questão sociais em seu entorno).

Para alcançar esse objetivo, efetuamos alguns objetivos específicos:

- a) apresentar o processo de definição do empírico por meio do mapeamento da divulgação dos boicotes em sites de notícias;
- b) descrever acessos, usos, práticas e apropriações das páginas que promoveram os boicotes religiosos as telenovelas;
- c) identificar, nas interações e fluxos comunicacionais, os embates entre atores sociais que aderem ou criticam os boicotes e cotejar esses boicotes explicitados em narrativas, argumentações e interlocuções.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Para Martín-Barbero (1997), o que vai possibilitar e mediar a comunicação nas classes populares é o tempo familiar. O autor também observa que o que está em jogo no melodrama é o “drama do reconhecimento”.

Do filho pelo pai ou da mãe pelo filho, o que move o enredo é sempre o desconhecimento de uma identidade e a luta contra as injustiças, as aparências, contra tudo o que se oculta e se disfarça: uma luta por se fazer reconhecer. Não estará aí a secreta conexão entre o melodrama e a história deste subcontinente? (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 305).

As multiplicidades culturais e as mediações socioculturais que atravessam nossa trajetória são essenciais para a transformação da sociabilidade. Nossa programação diária é condicionada pelos meios de comunicação e mídias sociais. Canclini (1998) aponta um exemplo de como as problemáticas sociais também afetam o comportamento da sociedade:

A violência e a insegurança pública, a impossibilidade de abranger a cidade (quem conhece todos os bairros de uma capital?) levam a procurar na intimidade doméstica, em encontros confiáveis, formas seletivas de sociabilidade. Os grupos populares saem pouco de seus espaços, periféricos ou centrais; os setores médios e altos multiplicam as grades nas janelas, fecham e privatizam ruas do bairro. Para todos o rádio e a televisão, para alguns o computador conectado para serviços básicos, transmitem-lhes a informação e o entretenimento à domicílio. (CANCLINI, 1998, p. 286).

A investigação sobre os hábitos relativos aos *mass media* e a relação com a cultura popular contribui para refletir como a formação cultural, a classe social e o poder atravessam o processo de ação do indivíduo às mensagens midiáticas.

A operacionalização de um conceito expandido de cultura, isto é, que inclui as formas nas quais os rituais da vida cotidiana, instituições e práticas, ao lado das artes, são constitutivos de uma formação cultural, rompeu com um passado em que se identificava cultura apenas como artefatos. A extensão do significado de cultura (...) propiciou considerar em foco toda produção de sentido. (ESCOSTEGUY, 2015, p.157).

Nessa perspectiva, o conceito de cultura foi desenvolvido considerando os hábitos de consumo midiáticos como extensão da formação cultural da sociedade. A cultura contemporânea abrange práticas culturais e realidades sociais que, entre as inúmeras produções de sentido, podem constituir formas de resistências para legitimar a cultura. Intrínseco aos rituais de vida cotidiana dos indivíduos da cultura de massa, podemos desdobrar, para o contexto que justifica a presente pesquisa, o hábito de consumir telenovelas no Brasil, e conseqüentemente, as avaliações que os atores sociais fazem do conteúdo exposto.

A relevância que as telenovelas e a religião têm no ambiente social e digital (um espaço propício para organização de ações coletivas em vários âmbitos: social, político, religioso, cultural, entre outros) nos aciona um interesse em investigar e contribuir para a ampliação de fontes que tenham como foco de estudos a compreensão do lugar do receptor, que escolhe/usa os meios para satisfazer suas necessidades, elabora e reelabora os conteúdos produzidos pelos meios de comunicação, a partir de uma série de variáveis que envolvem aspectos sociológicos e culturais, importantes para investigar a produção de sentido (psicanálise) aliada à interpretação do sujeito, principalmente no que tange a produtos midiáticos.

Estando de acordo com as contribuições dessas formulações sobre as mediações, o novo objeto em construção tenta avançar, na medida em que situa a problemática das mediações nos processos e fluxos de circulação, acionados por acessos, usos e apropriações, que transformam e dinamizam processos mediados, pelas duplas articulações – entre o circuito dos meios de programação televisivos (típicos da telenovela) e o circuito de meios de interação em rede.

## 2 REFERÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS

Especificamente, nesta pesquisa, analisamos as interações comunicacionais dos atores midiáticos que são afetados pelos boicotes religiosos às telenovelas *Babilônia* e *Apocalipse*. Para a compreensão desses acontecimentos é necessário refletir sobre alguns conceitos.

Friedman (1999) aponta alguns tipos de boicotes mais frequentes nos Estados Unidos e Inglaterra, entre eles destacamos as características do boicote religioso apresentadas pelo autor:

Historicamente grupos religiosos tentam dominar seus fiéis por meio de suas crenças. O boicote é uma forma destes grupos atingirem seus objetivos. O boicote mais comum nesta situação é criticar filmes novelas ou comerciais com conteúdo inapropriado para seus fiéis. (apud CRUZ, 2011, p. 6).

O boicote constitui uma forma legítima de manifestação do consumidor quando o mesmo posiciona sua insatisfação em relação a um produto ou serviço prestado (CRUZ, 2013). No caso de consumo midiático, o produto consumido tem valores intangíveis, o que torna a análise mais complexa já que possui variáveis ideológicas.

No caso deste estudo, aspectos morais e religiosos estão no centro de discussão, o que torna essas manifestações legítimas considerando-se que, no contexto sociocultural brasileiro, o país é considerado bastante moralista e 'religioso'.

Nessa perspectiva, o boicote surge como uma forma de resposta dos atores por vários circuitos relacionais que emergem com os acessos, usos e práticas com os meios, mobilizando ações dentro e fora do ambiente midiático. Lima (2016) observa que:

A mediação está sob um novo estatuto, no qual podemos perceber outras transações de campos, mais particularmente os distintos processos de atorização do acontecimento, protagonizado por instituições e atores sociais para além das fronteiras do campo midiático. (LIMA, 2016, p. 83).

Essas ações indicam pistas de como os coletivos se organizam para mobilizar o boicote em ambientes diversos (dentro e fora do campo midiático) e gerar outros processos de articulação de novas e mais rápidas possibilidades de circulação.

Ademais, essa mobilização aciona argumentos de cunho religioso e social, sobretudo, insultuoso que nos leva a traçar um paralelo teórico e metodológico entre o boicote religioso e a estigmatização.

Já o termo estigma foi criado pelos gregos para fazer referência aos sinais corporais que evidenciavam um atributo depreciativo a quem os possuía. Com isso, a sociedade estabeleceu formas de categorizar as pessoas por suas características físicas e morais (GOFFMAN, 2004).

Goffman (2004, p. 7), ao analisar o estigma, menciona três tipos de estigma:

Em primeiro lugar, há as abominações do corpo - as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical. Finalmente, há os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família. Em todos esses exemplos de estigma, entretanto, inclusive aqueles que os gregos tinham em mente, encontram-se as mesmas características sociológicas: um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que pode-se impor a atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus.

Desse modo, qualquer característica que diferencie um indivíduo de outro pode ser categorizada por meio de um julgamento de valor, sendo assim estigmatizada. Quando atribuímos valores as pessoas, expressamos apenas o valor que estas têm para nós. Embora seja uma percepção individual, ela surgiu do coletivo quando a sociedade estabeleceu essa classificação e isolou grupos a partir de seus atributos comuns.

Por definição, é claro, acreditamos que alguém com um estigma não seja completamente humano. Com base nisso, fazemos vários tipos de discriminações, através das quais efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida: Construimos uma teoria do estigma; uma ideologia para explicar a sua inferioridade e dar conta do perigo que ela representa, racionalizando algumas vezes uma animosidade baseada em outras diferenças, tais como as de classe social. (GOFFMAN, 2004, p. 8).

Goffman (2004) analisa as consequências dessas atribuições nas interações *face-to-face* e observa que é nesse momento que elas serão efetivamente percebidas, causando diversas reações tanto nos *normais* como nos *estigmatizados*. “Em muitos casos, esses momentos serão aqueles em que ambos os lados

enfrentarão diretamente as causas e efeitos do estigma” (GOFFMAN, 2004). Nesse contato social, especificamente, as ações e reações dos indivíduos serão mediadas pela estigmatização, podendo gerar isolamento ou agressividade por parte dos estigmatizados. No caso desta pesquisa, esse contato social acontece por via das mídias digitais.

## **2.1 DO BOICOTE À ESTIGMATIZAÇÃO NO ESTUDO MIDIÁTICO: O ESTADO DA ARTE**

A busca por contribuições científicas acerca do tema desta pesquisa, nos trouxe informações e resultados bastante relevantes para a condução desta investigação. A partir das palavras-chave “boicote”, “telenovela”, “babilônia”, “apocalipse” e “estigmatização na mídia”, foram encontrados 27 estudos agrupados sistematicamente a seguir. Quando se pensa em canal, a maioria dos estudos apresenta análises sobre boicotes à programação da TV Globo. Em relação às novelas da TV Record, a abordagem geralmente refere-se ao conteúdo, à narrativa e ao discurso.

A tese de doutorado de Breno Cruz (2013) abordou o boicote no comportamento do consumidor. Em seu trabalho, foram apresentados os tipos de boicotes abordados por Milton Friedman e a escala de motivações do consumidor listada por Jill Gabrielle Klein, N. Craig Smith e Andrew John: “os autores apresentam 13 itens de uma escala que vão desde influência de terceiros até a auto-percepção de eficácia do boicote caso o consumidor participe” (CRUZ, 2013, p. 58). Breno Cruz (2016) também analisou o boicote religioso à telenovela *Salve Jorge*, apresentando um esquema metodológico da pesquisa de campo. Trabalhou com o estudo de caso como método de condução da investigação, para a coleta de dados utilizou a netnografia e análise documental e para a análise de dados utilizou a técnica de análise de conteúdo. Além disso, o autor fez um levantamento de dados de audiência, porém sem a intenção de buscar uma relação de causa-efeito entre variáveis.

Karen Soares (2016) aborda o caso de boicote de mulheres negras de todo o país, através de redes sociais, em repúdio à veiculação da minissérie *Sexo e as negas*, da Rede Globo, como uma comunicação virtual de caráter contra-

hegemônico. Fez uma reflexão sobre a pressão social na esfera da internet no Brasil, sob a perspectiva de que o ambiente digital se configura no cenário contemporâneo como espaço de resistência, contribuindo para a não aceitação de lógicas de preconceito e estigma à população negra.

Tatiana da Silva, Henrique Bauer e Marcio Assis (2011) analisaram os comportamentos e as razões contra a Rede Globo em comunidades virtuais do *Orkut* e identificaram alguns motivos para essa objeção em ciberativismo. Em consonância com o pensamento de que a internet se tornou um espaço de resistência e se transformou em um meio onde as reclamações individuais deixam de ser um evento privado e tornam-se públicas, mobilizando outros consumidores sobre práticas e injustiças causadas pelas organizações, apontaram que nem sempre essa resistência representa adesão ao boicote, visto que muitos sujeitos indicaram que ainda assistem a programação da emissora. Em relação ao ciberativismo, “pôde ser visto que os membros incentivam a agressão verbal de outros membros e o boicote como meio de protesto à organização e às atitudes desta” (SILVA; BAUER; ASSIS, 2011, p. 100).

Jorge Gomes (2017) propôs em seu artigo uma discussão a partir do cruzamento das áreas da Antropologia da Religião e do Secularismo nas produções relacionadas ao Antigo Testamento veiculadas pela Rede Record. Ele destacou os âmbitos da circulação e da produção das mensagens por meio da convergência identificada entre as narrativas bíblicas e seu consumo hodierno, mediado pela produção da indústria cultural.

[...] o que as ‘novelas bíblicas’ realizam é uma operação semelhante (não só se aproximando com o judaísmo, mas de um conjunto de religiões que partilham as referências do Antigo Testamento), pelo acionamento de outras chaves: por elas, tem-se a mesma apropriação de elementos, bem como um alargamento dos públicos aptos a receber suas mensagens e consumir seus produtos televisivos. A audiência estável e bem sucedida e a aparente consolidação do formato de teledramaturgia a partir do Antigo Testamento dão mostras que esta operação se dá sem tantas resistências quanto à apresentação de uma obra como o ‘Templo de Salomão’ como evangélica. (GOMES, 2017, p. 67 e 68).

Lizbeth Kanyat e Allan Novaes (2016) fazem uma reflexão sobre elementos sociorreligiosos que envolvem a cultura gospel para compreender a partir de qual formação discursiva os sentidos são elaborados. Analisaram o discurso na linha

francesa da expressão 'telenovela bíblica', que é amplamente usada pela mídia. O estudo também

Antes a ficção era um tipo de entretenimento impróprio para o cristão, por trazer à tona o que há de mais desprezível no ser humano (traição, vingança, ódio). Porém, a construção de significados sobre o que se denomina de "telenovela bíblica" passa por um caminho diferente, conforme apresentado na análise. A identidade religiosa é mobilizada no processo de recepção fazendo com que a proximidade de valor seja um forte elemento na construção de significados. (KANYAT; NOVAES, 2016, p. 12).

Ainda neste contexto, Thiago de Souza (2017) investigou a narrativa bíblica à luz da semiótica discursiva de linha francesa da telenovela *Os Dez Mandamentos*. Maysa Siqueira (2019) contribuiu com outras reflexões acerca da referida novela. Além da narrativa, ela também abordou as estratégias mercadológicas com o objetivo de identificar as percepções e consumos relacionados à telenovela.

Gilvan de Araújo e Paulo Santana (2018) propuseram uma análise acerca da mediatização do discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus na telenovela *Apocalipse*, da Rede Record. Observaram como foram abordadas a Bíblia, a representação de dois dos quatro cavaleiros do Apocalipse, o anticristo e o falso profeta, ou a besta e a guerra, bem como as representações do bem e do mal. Concluíram que a novela é um dispositivo midiático utilizado para cancelar o discurso da Igreja Universal e, também, uma forma de criticar a Igreja Católica ao inserir elementos semelhantes na igreja fictícia.

Em trabalho anterior nosso, Carla Pollake e Évellin Veras (2017), investigamos os motivos do crescimento da audiência das telenovelas bíblicas (Rede Record) e da queda de audiência da novela *Babilônia* (Rede Globo), cruzando dados de institutos de aferição de audiência com resultados de pesquisas qualitativas realizadas em Manaus. Uma das principais motivações é o conservadorismo do telespectador amazonense.

Outros estudos corroboraram com essa justificativa ao analisar os temas polêmicos abordados na telenovela *Babilônia*. Tânia Mоторo e Maria Luiza Mendonça (2015) discorreram sobre as polêmicas com relação à homossexualidade de duas personagens da novela (Fernanda Montenegro e Natália Timberg), dentro de uma perspectiva dos estudos culturais e estudos feministas e de gênero.

Beatriz Pires (2016) também fez uma reflexão sobre as representações lésbicas e idosas das personagens citadas, a partir de uma análise de conteúdo das

cenar nas quais as personagens estão inseridas e observou que a novela apresentou representações sem caricaturas, desconstruindo a representação negativa a respeito da velhice.

Márcia Tondato (2015) discutiu a relação ficção-realidade no âmbito da insistência em um discurso moralista por parte do jornalismo sobre a trama da referida telenovela, destacando os ataques feitos por grupos religiosos. Fernanda de Sá (2015) demonstrou o conteúdo gerado pelo usuário (CGU) como um componente importante da convergência e da cultura participativa, por meio da análise de interações extraídas do *Facebook* que tem como fonte a telenovela *Babilônia*, na qual encontrou CGUs contrários e a favor da representação homossexual abordada na novela. Ana Melo (2016) refletiu sobre a temática *queer*, considerando as controvérsias provocadas pelas telenovelas, principalmente, pela *Babilônia*.

Alexandre Soares e Andréa Martelli (2016) analisaram sete comentários sobre a sexualidade e a homossexualidade feminina na velhice a partir da postagem no site do *YouTube* de uma cena do primeiro capítulo da novela *Babilônia* e constataram que eles fundamentam-se em reproduções de crenças religiosas, de supostas verdades científicas do século XIX, de concepções e certezas sobre as identidades de gênero e orientação sexual e, principalmente, sobre a sexualidade feminina na velhice.

Com relação à estigmatização, a investigação realizada por Claudia Rosa Acevedo e Jouliana Jordan Nohara (2008), por meio de entrevistas em profundidade, apresenta as análises dos entrevistados acerca das interpretações de afrodescendentes na mídia e aponta que as imagens associadas às minorias raciais ainda estão impregnadas por estigmas sociais.

Em outro estudo, Claudia Rosa Acevedo, Jouliana Jordan Nohara e Carmem Lúcia Ramuski (2010) compreenderam as características dos discursos e das representações das relações raciais entre brancos e negros na mídia, através de pesquisas anteriores e propuseram um modelo para explicar o processo de estigmatização que nasce na sociedade e é reproduzido pela mídia.

Raquel Ribeiro Moreira (2010) analisou como a repetição da designação do menor, ou menor infrator, constrói a naturalização da condição de marginalização e estigmatização de uns (menores) em contradição com outros (adolescentes) nos jornais impressos da cidade de Cascavel.

Esses estudos contribuem para traçarmos um paralelo entre o boicote religioso e a estigmatização, presentes nesta pesquisa, sobretudo no boicote religioso à telenovela *Apocalypse*, visto que um dos questionamentos dos atores sociais é a reprodução do estigma social/religioso (constituído entre os evangélicos e os católicos) pela mídia. E, no caso do boicote religioso à telenovela *Babilônia* o estigma é acionado pelos atores sociais que mobilizaram o boicote e pelos que interagem a favor do boicote.

## 2.2 INTERFACES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

### 2.2.1 OS ACESSOS, USOS, PRÁTICAS E APROPRIAÇÕES

As matrizes culturais medeiam os *habitus de classe* dos indivíduos que são imersos na cultura. Cada indivíduo possui suas próprias lógicas de recepção ao acessar, usar, praticar e se apropriar das narrativas áudio-scripto-visuais. Os *habitus de classe* podem organizar essas lógicas, mas não as transformam em uma regra, em outras palavras, as relações estabelecidas pelos indivíduos não são estanques. Essas relações são atravessadas por múltiplas e complexas culturas e, por isso nem sempre os acessos, os usos, as práticas e as apropriações são previsíveis. Martín-Barbero (1997) propõe uma reflexão a partir da “ideia-matriz” desenvolvida por Bourdieu relacionada ao *habitus de classe*:

A idéia-matriz que orienta o programa de trabalho desenvolvido por Bourdieu é a que ele mesmo colocou como título do estudo sobre o sistema educativo: a de *reprodução*. Pensar a reprodução é para Bourdieu a forma de tornar compatível no marxismo uma análise da cultura que ultrapasse sua sujeição à superestrutura mas que o tempo todo desvele seu caráter de classe. Da investigação sobre o sistema educativo até os trabalhos sobre o conhecimento ou a arte, esse propósito se viu operacionalizado no conceito de *habitus de classe*, que é o que mantém por sua vez a coerência do trajeto e domina sua teoria geral das práticas. [...] Nela, o *habitus* deixa de ser visto de fora - o produto - para passar a ser "um sistema de disposições duráveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona como matriz de percepções, de apreciações e de ações, e torna possível o cumprimento de tarefas infinitamente diferenciadas". Analisada a partir dos *habitus* da classe, a aparente dispersão das práticas cotidianas revela sua organicidade, sua sistematicidade. Onde não havia senão caos e vazio de sentido, descobre-se uma homologia estrutural entre as práticas e a ordem social que nelas se expressa. Nessa estruturação da vida cotidiana a partir do *habitus* é que se faz presente a eficácia da hegemonia "programando" as expectativas e os gostos segundo as classes. E por aí passam também os limites objetivos-subjetivos que produzem as classes populares. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 111-112).

O conceito de *habitus* aciona análises dos modos de ação de um indivíduo e/ou grupo na sociedade, considerando as experiências passadas e as relações sociais de uma mesma trajetória social. Nessa perspectiva, os indivíduos que são imersos e constituintes da cultura, mediados pelas matrizes culturais, constituem infinitos *habitus* e modos de acessos, usos, práticas e apropriações. A compreensão das matrizes que acionam as práticas sociais e midiáticas contribui para a investigação proposta nesta pesquisa, quando se pensa as mediações em relação com a mediação.

### 2.2.2 MEDIAÇÕES

O primeiro circuito investigado pode ter algumas de suas dimensões pensadas conforme a teoria das mediações (MARTÍN-BARBERO,1997). Esse conceito está na base dos estudos de recepção e já foi amplamente debatido. Não temos a pretensão de fazer um resgate histórico do conceito, entretanto, é necessário enfatizar a importância dele no processo de reconhecimento acionado pelas interações comunicacionais dos boicotes religiosos.

Assim a comunicação se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos, mas de re-conhecimento. Um reconhecimento que foi, de início, operação de deslocamento metodológico para re-ver o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos. Porém, num segundo momento, tal reconhecimento está se transformando, justamente para que aquele deslocamento não fique em mera reação ou passageira mudança teórica, em reconhecimento da história: reapropriação histórica do tempo da modernidade latinoamericana e seu descompasso encontrando uma brecha no embuste lógico com que a homogeneização capitalista parece esgotar a realidade do atual. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 16).

O indivíduo interage socialmente com a interposição dos meios, fundamentado em sua cultura e suas vivências. Estabelece operações de reconhecimento nas quais serão relacionadas com os acessos, usos, práticas e apropriações com o meio. Sendo assim, constitui processos e modos de interagir sobre e com a mídia. Martín-Barbero (1997, p. 292) propõe analisar sob a perspectiva de “três lugares de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural”. Antes de investigar como as interações comunicacionais digitais entre atores sociais que mobilizam a luta pelo

reconhecimento nos boicotes religiosos a telenovelas, promovidos pelas páginas *Agente Gospel* e *FaceCatólico*, afetam a relação entre a sociedade e a mídia televisiva em um ambiente midiaticizado (problemática proposta nesta pesquisa), é necessário compreender o movimento circular do estudo de recepção clássica.

### **2.2.3 RELAÇÕES ENTRE NARRATIVAS CULTURAIS E SISTEMAS TELEVISIVOS**

A construção das narrativas culturais na sociedade é atravessada por obras literárias, romances, literatura de cordel, teatro, ópera, cinema entre outras diversas narrativas. Os sistemas televisivos acessam, usam, praticam e se apropriam das matrizes culturais no processo de produção das narrativas, sobretudo ao abordar as relações familiares que são questões representadas no melodrama; gênero mais acessado pelos sistemas televisivos. A relação entre as narrativas populares e o sistema televisivo aciona no indivíduo uma identificação do mundo narrado com o mundo do espectador popular (MARTÍN-BARBERO, 1997).

A obstinada persistência do melodrama mais além e muito depois de desaparecidas suas condições de surgimento, e sua capacidade de adaptação aos diferentes formatos tecnológicos, não podem ser explicadas nos termos de uma operação puramente ideológica ou comercial. Faz-se indispensável propor a questão das matrizes culturais, pois só daí é pensável a mediação efetivada pelo melodrama entre o folclore das feiras e o espetáculo popular-urbano, quer dizer, massivo. Mediação que no plano das narrativas passa pelo folhetim e no dos espetáculos pelo music-hall e o cinema. Do cinema ao radioteatro, uma história dos modos de narrar e da encenação da cultura de massas é, em grande parte, uma história do melodrama. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.166).

A estrutura do melodrama tem como alicerce principal quatro sentimentos: medo, entusiasmo, dor e riso, que correspondem às sensações “personificadas ou “vivas” por quatro personagens - o Traidor, o Justiceiro, a Vítima e o Bobo - que ao juntar-se realizam a mistura de quatro gêneros: romance de ação, epopéia, tragédia e comédia” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 162). Essa “fórmula” atrai a atenção dos espectadores por acionar um reconhecimento de identidade, sobretudo moral. O enredo das relações sociais e familiares é um modo de representar o social e, portanto, uma forma de valorizar as classes populares.

## 2.2.4 NARRATIVAS AUDIO-SCRIPTO-VISUAIS DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO TELEVISIVOS

A criação e a linguagem das narrativas audio-scripto-visuais dos sistemas de produção televisivos acionam uma diversidade de ações e conhecimentos, tanto técnicos como sociais, dos profissionais envolvidos no sistema. Para isso, são realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas, entrevistas, observação da sociedade, entre outros. Para Martín-Barbero (1997, p. 299) “o que importa é o que configura as condições específicas de produção, o que da estrutura produtiva deixa vestígios no formato, e os modos com que o sistema produtivo - a indústria televisiva - semantiza e recicla as demandas oriundas dos "públicos" e seus diferentes usos”. Ainda para o autor,

*Os níveis e fases de decisão na produção de cada gênero: quem, em que momentos, e com que critérios decide o que é produzível. As ideologias profissionais como componentes e campo de tensão entre as exigências do sistema produtivo, as regras do gênero, as demandas sociais, e a iniciativa e criatividade - as formas de resistência - dos produtores, diretores, atores, cenógrafos, operadores etc. As rotinas de produção ou a seriedade vista a partir dos hábitos de trabalho que ela requer, tanto nas exigências de rentabilidade sobre o tempo da produção e das formas de atuação, quanto nas distorções através das quais o "estilo" se incorpora às práticas de trabalho. E, por último, as estratégias de comercialização, que não são algo que se acrescenta "depois", para vender o produto, mas algo que deixou suas marcas na estrutura do formato, seja na forma tomada pelo corte narrativo para a publicidade, na qual dita seu lugar no palimpsesto, ou nos ingredientes diferenciais introduzidos pela diversificação daquilo que só será visto "dentro" de um país ou também fora dele. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 299-300).*

Essa análise das lógicas de produção e dos usos à luz do campo da cultura considera os níveis, as ideologias, as estratégias, as rotinas e os hábitos da estrutura e da dinâmica da produção televisiva. São lógicas que articulam processos de produção com processos sociais e constituem uma interação, sincronicamente, da audiência com os meios e dos meios com a audiência.

As narrativas áudio-scripto-visuais abordam histórias que devem corresponder à composição social da audiência para criar maior identificação com o telespectador e assim criar o hábito mantido através de laços de afetividade (HAMBURGER, 2005). Conforme Martín-Barbero (1997, p. 293), “se a televisão na América Latina ainda tem a família como *unidade básica de audiência* é porque ela representa para a maioria das pessoas *a situação primordial de reconhecimento*”.

Nesse sentido, o estudo de recepção proposto por Lopes (2002, p. 43) aciona o conceito de mediações de Martín-Barbero e observa que a “concepção de mediação permite pensá-la como uma espécie de estrutura incrustada nas práticas sociais (cotidiano) das pessoas e, ao realizar-se através dessas práticas, traduz-se em múltiplas mediações”. Lopes (2002) reflete acerca da cotidianidade familiar (no estudo de recepção), proposta por Martín-Barbero (1997) como um dos três lugares de mediação:

O cotidiano familiar é uma dimensão explorada analiticamente para mostrar como as práticas cotidianas relacionam-se a recepção da telenovela, conferindo-lhe novos sentidos ou influenciando na maneira que estes mesmos sentidos são lidos, isto é, entendidos e aprendidos. Os diferentes *modos de ler* estão muito ligados às tradições, preocupações e expectativas da vida prática, que tentamos apreender através da cultura da família, nas suas expressões materiais e simbólicas e que traduzimos, seja em condições socioeconômicas e de habitação, seja em trajetórias e marcas da história da família. (LOPES, 2002, p. 72).

Dessa forma, os acessos, os usos, as práticas e as apropriações pelos sistemas televisivos engendram uma interação positiva com a audiência. A mediação, observando o processo de recepção da telenovela, “deve ser entendida como processo estruturante que configura e reconfigura tanto a interação dos membros da audiência com os meios, como a criação por parte deles dos sentidos dessa interação” (LOPES, 2002, p. 40).

Partindo dessas premissas, observa-se que a TV Globo investe em pesquisas e análises das sinopses de novelas desde a década de 1970. A opinião do telespectador se tornou fundamental para orientar o enredo das produções, contribuindo para a consolidação da emissora na liderança de audiência. Entretanto, com a telenovela *Babilônia* essa “fórmula” não registrou índices de audiência satisfatórios. Já a TV Record investiu em um formato, que aos poucos conquistou a audiência, com uma temática segmentada baseada em histórias religiosas. Esse segmento registrou bons índices de audiência com as minisséries e telenovelas que antecederam a telenovela *Apocalypse* que registrou índices de audiência inferiores ao esperado.

## 2.3 MIDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS

A perspectiva de investigação é a sugerida pela linhagem de pesquisa Midiatização e Processos Sociais. Pensarmos o processo de midiatização a partir das materialidades empíricas desta pesquisa requer uma imersão em conceitos para a compreensão, sobretudo, dos processos comunicacionais acionados por atores sociais. Nos boicotes religiosos, esse processo transcende do ambiente social para o digital, produz sentidos diversos por meio dos atravessamentos de crenças, culturas e valores. “A midiatização opera através de diversos mecanismos segundo os setores da prática social que interessa, e produz em cada setor distintas consequências”. (VERÓN, 1998, p. I, tradução nossa).

Para Gomes (2017), a midiatização implica também pensar sistemicamente para compreender o desenvolvimento humano sob a perspectiva da complexidade. Produtores e receptores se conectam de outra maneira, pela facilitação dos meios, “uma viragem fundamental no modo de ser e atuar, superando-se o conceito de mediação, mesmo sendo esse mais do que um terceiro elemento que faz a ligação entre a realidade e o indivíduo, via mídia”. (GOMES, 2017, p. 66).

A investigação acerca do “novo modo de ser no mundo” (GOMES, 2017) nos boicotes religiosos as telenovelas, nos convida a pensar o que aciona processos comunicacionais tentativos como forma de resposta imediata. A sociedade em vias de midiatização viabiliza processos de interação e afetação, desenvolvendo práticas de reconhecimento e produção de sentido.

A midiatização afeta as práticas sociais dentro de suas especificidades e recebem das práticas sociais o feedback das afetações. Em parte, isso já está visitado por Martín-Barbero (1997):

Sabe-se que o feedback, ao criar a sensação de participação, aumenta o número de leitores, e portanto o negócio; mas algo de outra ordem, e de outro calibre, intervém aqui: é o modo desviado, aberrante, da relação que as classes populares estabelecem com o formato-narrativa que configura a burguesia como “narrado r”, isto é, o romance. (MARTÍN-BARBERO, 1997, 182).

Mas, em nossa perspectiva, o segundo circuito complexifica o processo – em termos de tempo, espaço, conexões e interações. Não basta apenas o acesso aos meios. O acesso às condições de mensagens não é suficiente às construções de

sentido. As construções de sentido dependem das condições de manejo das mensagens (VERÓN, 1997).

A midiatização situa-se em processos e contextos históricos e em percursos de desenvolvimento de alta complexificação que impõem a necessidade de considerar mecanismos de explicação que são atualizados no movimento destes próprios processos históricos e nos quais se passa o desenvolvimento dos meios, dos processos e das práticas de comunicação correlacionados. Nesses termos, a sociedade na qual se engendra e se desenvolve, a midiatização é constituída por uma nova natureza sócio-organizacional na medida em que passamos de estágios de linearidades para aqueles de descontinuidades, onde noções de comunicação, associadas a totalidades homogêneas, dão lugar às noções de fragmentos e às noções de heterogeneidades. (FAUSTO NETO, 2005, p. 3).

Os processos são complexos e exigem acionamentos de teorias diversas para dar conta de compreender os modos de operar do processo comunicacional a ser analisado. O conceito de circulação, por exemplo, engendra reflexões acerca dos acessos, usos, práticas e apropriações dos indivíduos em relação aos meios.

### **2.3.1 CIRCULAÇÃO**

O processo interacional é assimétrico: os modos de emitir e os modos de receber (produção e recepção) mobilizam interpenetrações complexas (circulação). Fausto Neto (2010, p. 6) aponta que:

Na 'sociedade em vias de midiatização' estamos diante de um novo cenário sócio-técnico-discursivo que constitui as novas interações entre produção/recepção. Estas resultam diretamente de novas formas de organização e circulação dos discursos. A problemática dos efeitos de sentido assume uma nova complexidade, requerendo dispositivos analíticos, especialmente procedimentos refinados que possam descrever como a circulação deixa se mostrar em novos cenários.

Para compreender o fenômeno, a circulação deve levar em conta todo o ambiente (GOMES, 2017a) do processo midiático. Em diálogo, Ferreira (2017) propõe as transformações no processo de midiatização-circulação em redes digitais a compreensão da midiatização a partir de três esferas:

- a. Os fluxos informacionais entre campos sociais organizados e/ou indivíduos, os mercados simbólicos, que são públicos (ágora), e a vida privada (óikos);
- b. Os usos, as práticas e as apropriações dos meios, em especial em redes digitais;

c. A circulação, central na constituição dos fluxos. Circulação não é passar de mão em mão. Circulação é operação de pegar, manipular, no contexto de luta pelo reconhecimento, no âmbito dos fluxos. Portanto, a circulação remete aos conflitos e possibilidades do reconhecimento social, acionados por atores e instituições, midiáticas e midiaticizadas. (FERREIRA, 2017, p. 113).

Ferreira (2018) também aciona reflexões acerca dos acessos, usos, práticas e apropriações dos meios, que se consolidam ou não em dispositivos semio-técnico-sociais (meios consolidados nas práticas e apropriações sociais). Porém, iremos destacar as reflexões acerca dos meios em rede com o foco no individualismo conectado.

Um novo ator emerge nos processos midiáticos. O ator dos campos sociais estruturados (bem observados no século passado por Bourdieu) tem seu habitus definido nas interações do próprio campo de pertencimento. Esquemas e operações devem convergir com o autofortalecimento do campo. Esse ator se “liberta” desses constrangimentos, para operar em outro espaço, onde os esquemas e operações do campo de pertencimento são apropriadas perante os esquemas e operações que mobiliza, já dentro de uma nova formação discursiva, que possui outros esquemas e operações como referência. (FERREIRA, 2018, p. 372).

Compreender a problemática da ação na perspectiva da circulação, ou seja, “como espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação” (BRAGA, 2012, p. 38) é complexo. A proposta desta pesquisa analisa o processo de circulação a partir das operações produzidas pelos atores sociais. Investiga como isso afeta as relações constituídas nos processos midiáticos tematizados pelo boicote religioso.

Com base nessas investigações, o trânsito dos processos de circulação – conflito entre redes, hierarquizações globais, formações sociais singulares – como transformação das crenças e valores não se explicaria pelo tecnológico isoladamente, mas também pelos processos de interpenetração entre o tecnológico, as formações discursivas e os contextos socioantropológicos, os quais, configurando novos circuitos e reproduzindo anteriores, passam a regular as próprias e novas inscrições socioantropológicas. (FERREIRA, 2016, p. 154).

### **2.3.2 CIRCUITOS**

O percurso da pesquisa também reflete a partir da constituição de circuitos interacionais como sistema de resposta social (BRAGA, 2012), conceitos que acionaremos a seguir.

O boicote é uma manifestação legítima que aciona processos tentativos de interações com o intuito de protestar contra uma ideia, em posicionamento, etc. Nessa perspectiva, esse circuito é compreendido como um processo tentativo, o que converge com a reflexão que Braga (2012, p. 42) faz em *Circuitos versus Campos Sociais* e observa que “circuitos não se desenvolvem no vazio. Há uma sociedade pré-mediática solidamente instalada por suas instituições e estruturas historicamente elaboradas”. Portanto, observa que os campos sociais são atravessados por circuitos múltiplos.

Esses circuitos contemporâneos envolvem momentos dialógicos, momentos “especializados”; momentos solitários – o mundo circula em nosso self – e momentos tecno-distanciados, difusos. Todos esses momentos se interferem – se apoiam às vezes, certamente se atrapalham. Uma percepção que ocorre, diante de tais processos, a exigir elaboração reflexiva, é que com frequência se caracterizam como “circuitos canhestros”, exatamente porque tentativos. (BRAGA, 2012, p. 44).

Dessa forma, Braga (2012, p. 48 e 49) propõe que “os circuitos sociais se caracterizam por uma necessidade de experimentação que evidencia a comunicação como “tentativa””. No caso desta pesquisa, a tentativa estabelecida pelo boicote religioso é fazer com que o ator social religioso repudie uma telenovela que não corresponde às suas crenças. Destarte, aciona dispositivos interacionais em luta por reconhecimento de suas disposições discursivas.

### **2.3.3 DISPOSITIVO INTERACIONAL**

Nos boicotes, os princípios religiosos são acionados para engendrar processos comunicacionais que articulam ações e interações estabelecidas nos campos sociais e, nestes casos, migram para o ambiente digital. Como falamos anteriormente, o boicote é uma manifestação tentativa e, portanto, gera dispositivos interacionais; utilizaremos aqui o conceito proposto por Braga (2011, p. 11):

Podemos então considerar que “dispositivos de interação” são espaços e modos de uso, não apenas caracterizados por regras institucionais ou pelas tecnologias acionadas, mas também pelas estratégias, pelo ensaio-e-erro, pelos agenciamentos táticos locais – em suma – pelos processos específicos da experiência vivida e das práticas sociais.

Para Braga (2012, p. 48) essas “matrizes sociais que vão sendo tentativamente elaboradas para assegurar interação – e que podem ser acionadas

culturalmente”, atravessam processos interacionais tentativos por meio de uma necessidade de experimentação comunicacional. Dessa forma, constituem circuitos interacionais como sistema de resposta social.

#### **2.3.4 SISTEMA DE RESPOSTA SOCIAL**

Braga (2006) oferece a proposta de um terceiro sistema de processos midiáticos que contrapõe, assim como o conceito de mediações (MARTÍN-BARBEIRO, 1997), a simples relação entre produto e usuário. Esse terceiro componente “corresponde a *atividades de resposta* produtiva e direcionadora da sociedade em interação com os produtos midiáticos” (BRAGA, 2006, p. 22) e é denominado como sistema de resposta social. Nessa perspectiva, as críticas acionadas pelos boicotes religiosos sobre os produtos midiáticos (telenovelas) fazem circular reações sociais formando o sistema interacional.

Nesse processo interacional (boicote), a sociedade se organiza para enfrentar a sua mídia, fazendo circular o que as mídias veiculam. A circulação nesse caso, considera que o que “a sociedade *faz* com sua mídia: é portanto, *uma resposta*” (BRAGA, 2006, p. 29 ).

Se consideramos o movimento metodológico proposto nesta pesquisa, se trata de observar circuitos constituídos pelos atores sociais que mobilizaram os boicotes religiosos as telenovelas. Nessa perspectiva, descrevemos os empíricos, expondo o movimento que fizemos para delimitar o objeto em estudo. Observamos sites, páginas do *Facebook* e perfis de redes sociais que promoveram e/ou publicaram notícias sobre os boicotes às telenovelas *Babilônia* e *Apocalypse*.

### 3 EM BUSCA DE INFERÊNCIAS INDUTIVAS A PARTIR DOS EMPÍRICOS

O boicote à telenovela *Babilônia* foi articulado pela Frente Parlamentar Evangélica do Congresso e depois promovido por outros perfis e páginas do *Facebook*. Do mesmo modo, sites, blogs e perfis de redes sociais também promoveram boicote à novela *Apocalypse*. Porém, selecionamos as páginas *Agente Gospel* e *FaceCatólico* como observáveis por terem sido identificadas, por sites de notícias, entre os principais canais que promoveram os boicotes no ambiente digital.

Ambas as páginas têm como objetivo central divulgar notícias e mensagens religiosas. Entretanto, articulam protestos e afins, gerando uma ruptura em seus conteúdos específicos, o que nos instiga a investigar esses fenômenos.

Vamos descrever brevemente acerca das tramas abordadas pelas telenovelas *Babilônia* e *Apocalypse*, como um dos recursos para investigar o que motivou os boicotes religiosos que serão posteriormente analisados nesta pesquisa.

A telenovela *Babilônia* foi exibida no período de 16 de março a 29 de agosto de 2015, na TV Globo na faixa das 21 horas. Os três autores principais eram: João Ximenes Braga, Ricardo Linhares e Gilberto Braga. Além de mais sete colaboradores: Sérgio Marques, Ângela Carneiro, Chico Soares, Fernando Rebello, João Brandão, Luciana Pessanha e Maria Camargo. Com direção de Dennis Carvalho (também diretor de núcleo) e Maria de Médicis. A narrativa possuía três protagonistas mulheres que representavam diferentes formas de ambição: Beatriz, Inês e Regina, interpretadas respectivamente por Glória Pires, Adriana Esteves e Camila Pitanga. Beatriz é de classe alta, muito ambiciosa e habituada a conquistar tudo que deseja: dinheiro, poder e sexo. Já Inês não tem uma boa condição financeira, é advogada, mas largou a profissão quando a sua filha Alice (Sophie Charlotte) nasceu. Desde a adolescência sua maior ambição é conquistar tudo que Beatriz tem. A única protagonista que tem a ambição de vencer na vida por meio do próprio esforço é a Regina. Ela é vendedora de coco na praia do Leme, mora na favela Babilônia e faz um curso pré-vestibular porque tem o sonho de cursar medicina. A trama de Tereza e Estela (Fernanda Montenegro e Nathália Timberg, respectivamente) causou grande repercussão: duas mulheres homossexuais de prestígio social que no passado decidiram viver juntas e causaram um escândalo na sociedade. Outra trama importante é a de Alice, filha de Inês que se apaixona por

um agenciador de prostitutas que a convence a se tornar uma garota de programa de luxo<sup>9</sup>.

A telenovela *Apocalipse* foi exibida pela RecordTV em parceria com a produtora Casablanca, no período de 21 de novembro de 2017 a 25 de junho de 2018. Escrita por Vivian de Oliveira, com a colaboração de Alexandre Teixeira, Emilio Boechat, João Gabriel Carneiro, Marcos Lazarini e Maria Cláudia Oliveira, consultoria histórica de Marcella Castor Polidoro e Mauricio Santos e direção de Leonardo Miranda, Hamsa Wood, Leandro Nery, Rogério Passos e direção geral de Edson Spinello. A sinopse da trama destaca a vida de Ricardo Montana (Sérgio Marone), um homem de negócios que lança a Cidade do Futuro: uma comunidade urbana autossustentável, futurista e tecnológica. O mentor espiritual de Ricardo é Stefano Nicolazi (Flávio Galvão), sacerdote da igreja Sagrada Luz (Igreja que faz alusão a Igreja Católica). O tempo passa e várias pessoas ao redor do mundo vão desaparecendo inexplicavelmente. Trata-se do Arrebatamento, o primeiro evento do Apocalipse, quando Deus retira todos os verdadeiramente cristãos da Terra. Neste momento Ricardo Montana assume o cargo de Secretário Geral da Confederação das Nações e conquista o mundo com seu discurso de paz. Inicia-se o período da Tribulação, com a abertura dos sete selos do livro de Deus, e explode a Terceira Guerra Mundial. Duas testemunhas são enviadas por Deus para profetizar e anunciar o verdadeiro Messias: os profetas do Antigo Testamento Moisés e Elias. Ricardo, com a cumplicidade de Stefano, finge apoiar as pregações dos profetas. A verdade é que, por trás da imagem de líder mundial da paz, Ricardo deseja dominar o mundo. No confronto, ele é ferido e dado como morto. É quando Satanás envia um demônio para possuir seu corpo e fingir que o ressuscita e Ricardo torna-se a Besta do Apocalipse e declara guerra a todos os que não o adorarem como Deus – sempre ajudado pelo sacerdote Stefano, que se transforma no Falso Profeta<sup>10</sup>.

### **3.1 FLUXO DOS ACONTECIMENTOS NOS SITES RELIGIOSOS E DE NOTÍCIAS**

Os acontecimentos (boicotes religiosos) analisados nesta pesquisa foram atravessados por uma variedade de meios-ambientes e processos de acessos, usos

---

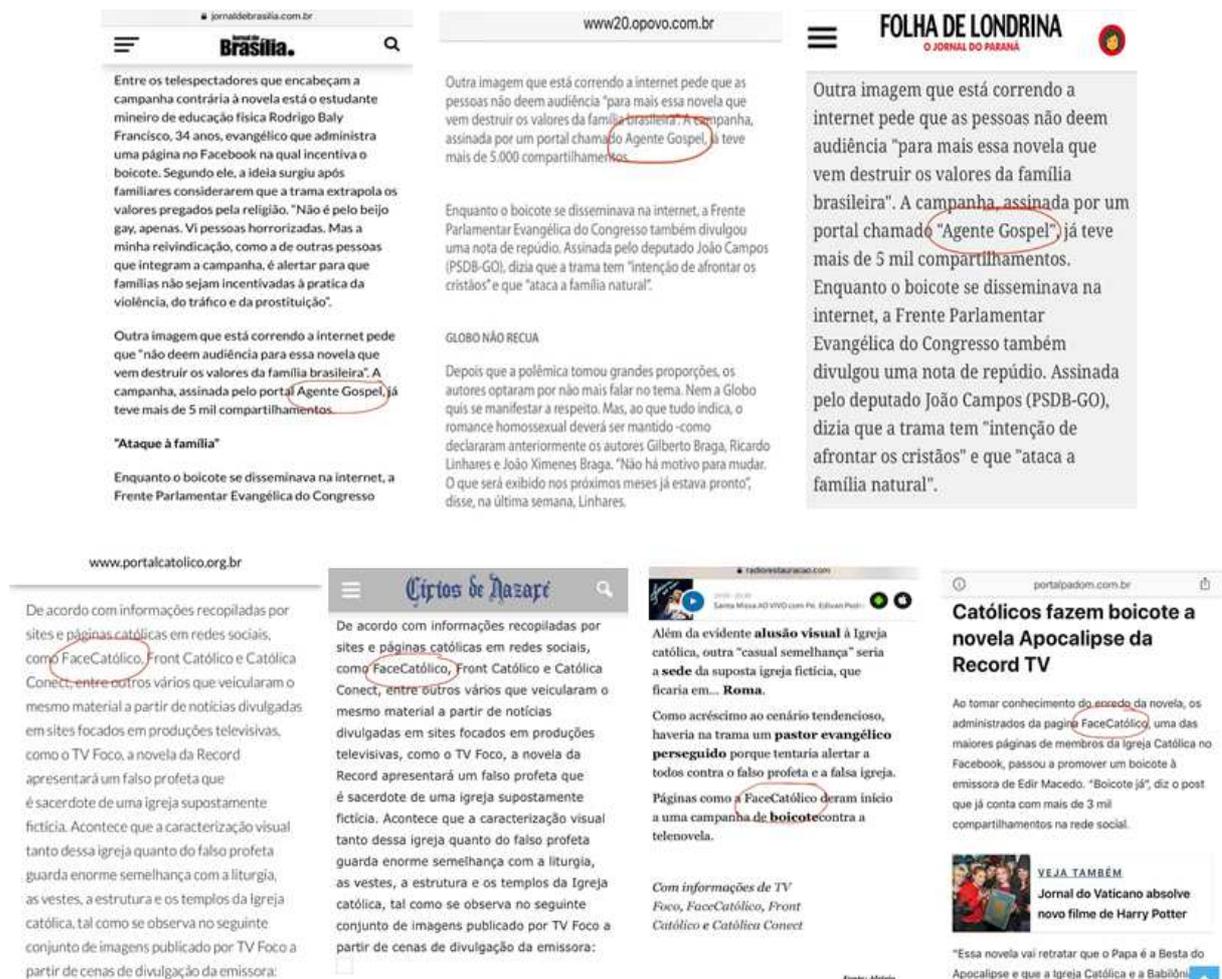
<sup>9</sup> Baseado no Trabalho de Conclusão de Curso: Babilônia em Crise: uma análise do impacto da *Social TV* na programação televisiva de autoria de Gabriel Jácome Nogueira de Oliveira (2015).

<sup>10</sup> Baseado em informações acessadas no dia 12 de julho de 2020 em: <http://teledramaturgia.com.br/apocalipse/>

e práticas, gerando circuitos complexos e, conseqüentemente, uma circulação em fluxo contínuo (Braga, 2012). Esses circuitos transformaram o sentido dos boicotes inclusive quando no formato de notícias, repercutir a manifestação - propagando a mensagem proposta pelos boicotes - e dar visibilidade às páginas *Agente Gospel* e *FaceCatólico*.

Nesse contexto midiático, o processo de definição do empírico iniciou-se com o movimento de analisar, no ambiente digital, os sites que divulgaram os boicotes às telenovelas *Babilônia* e *Apocalipse* - objeto desta investigação. A partir desse mapeamento, encontramos sites de notícias que citaram as páginas *Agente Gospel* e *FaceCatólico* entre os principais canais de divulgação dos boicotes religiosos, conforme mostram as figuras a seguir:

Figura 2 - Sites de notícias que divulgaram os boicotes



Fonte: Captura da tela de sites de notícias (2019). Modelo criado pela autora.

Para a compreensão das motivações do boicote religioso à telenovela *Babilônia*, destacamos, a seguir, notícias que evidenciam a motivação de grupos evangélicos em promover a campanha contra a novela. As notícias divulgadas nos sites religiosos partem da repercussão que essa mobilização causou nas redes digitais e intensificam o repúdio à novela por tratar de temas polêmicos que contrariam suas crenças. A figura a seguir mostra a notícia do site da 1ª Igreja Batista (2019)<sup>11</sup>, que relata o seguinte:

Está ao alcance de qualquer pessoa, adulto ou criança, mais uma novela da emissora mais popular do Brasil, com reconhecimento inclusive no exterior. A história é baseada na ambição de três personagens interpretadas pelas atrizes Camila Pitanga, Glória Pires e Adriana Esteves. Mais uma vez, a emissora vai misturar na mesma história quase todos os pecados conhecidos – prostituição, homossexualismo, mentira, inveja, adultério, feitiçaria, dissensões e, ainda, o que é a sua especialidade – **a desvalorização da família.**

O Brasil foi surpreendido no primeiro capítulo com um beijo entre duas atrizes, acima de qualquer suspeita (Fernanda Montenegro e Nathália Timberg), que chocou os que assistiram e os que souberam da cena. **Logo, surgiu nas redes sociais um movimento pedindo o boicote da novela.** O deputado federal João Campos, líder da Frente Parlamentar Evangélica no Congresso Nacional, emitiu nota de repúdio e enfatizou o boicote. O senador Magno Malta e o pastor Silas Malafaia também se mostraram indignados com a imoralidade da novela. Gilberto Braga disse, em entrevista, que **estas atitudes** (dos pastores) **são discriminatórias e de intolerância** (conforme Figura 3).

---

<sup>11</sup> Notícia disponível no endereço: <http://ibicen.com.br/babilonia/>

Figura 3 - Site evangélico da 1ª Igreja Batista noticia boicote à *Babilônia*



Fonte: Captura de tela em 1ª Igreja Batista (2019), produzida pela autora.

No site *Gospel Mais*, o destaque são os dados de audiência da novela como possível consequência do boicote: Após beijo gay e boicote de evangélicos, *Babilônia* despenca em audiência e preocupa Globo<sup>12</sup>:

A novela *Babilônia* vem registrando péssimos índices de audiência para o padrão que a TV Globo se acostumou a alcançar no horário das 21h com seus folhetins, e boa parte dos jornalistas especializados atribui o fato a um boicote dos evangélicos.

A substituta de *Império* estreou no dia 16 de março com 33 pontos de audiência, e na terça-feira, marcou 32 e no dia seguinte, 29 pontos segundo medição do Ibope. Como comparação, o último episódio da novela do comendador e sua trupe havia marcado 44 pontos. Cada ponto equivale a 67 mil domicílios em São Paulo (conforme Figura 4).

<sup>12</sup> Disponível no endereço: <https://noticias.gospelmais.com.br/apos-beijo-gay-e-boicote-de-evangelicos-babilonia-despenca-em-audiencia-e-preocupa-globo.html>

Figura 4 - *Printscreen* do site evangélico [www.noticias.gospelmais.com.br](http://www.noticias.gospelmais.com.br)



Fonte: Capturas da tela do site Gospel Mais (2019), produzida pela autora.

Sites de notícias também repercutiram o boicote à telenovela *Babilônia*, como podemos observar na figura 4. Segundo as notícias, a prática da violência, do tráfico e da prostituição retratada na novela e, principalmente, o beijo entre duas mulheres no primeiro capítulo foram as principais justificativas para a mobilização dos atores religiosos. Esses motivos nos instigam ainda mais a investigar sobre esse fenômeno, visto que outros folhetins exibidos anteriormente pela TV Globo já abordaram temas polêmicos e não sofreram boicote.

Figura 5 – Repercussão do boicote à *Babilônia* em sites da mídia tradicional



Fontes: Captura de tela dos sites Folha de Londrina (2015)<sup>13</sup>; O dia (2015)<sup>14</sup>; Diário Gaúcho (2015)<sup>15</sup>, produzida pela autora.

Realizamos o mesmo movimento de pesquisa em relação aos sites religiosos católicos que repercutiram o boicote à telenovela *Apocalypse*. Observamos que os sites, além de noticiar os protestos, chancelam o repúdio aos temas polêmicos abordados nas novelas. Nesse caso, as instituições religiosas entram em sintonia com as mediações dos atores religiosos (MARTINO, 2016).

O site Católica Conect (2019) destaca: “Nova novela da Record colocará o Papa como falso profeta e falará mal da Igreja Católica”.

<sup>13</sup> FOLHA DE LONDRINA, 2015: disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/babilonia-e-alvo-de-boicote-912609.html>.

<sup>14</sup> O DIA, 2015 disponível em: <https://odia.ig.com.br/diversao/televisao/2015-03-19/evangelicos-organizam-boicote-contrababilonia.html>

<sup>15</sup> DIÁRIO GAÚCHO, 2015 disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/entretimento/noticia/2015/03/evangelicos-organizam-boicote-contranovela-babilonia-4721889.html>

Figura 6 – Site católico Católica Conect noticia boicote à *Apocalipse*



Fonte: Captura de tela do site Católica Conect (2019), produzida pela autora.

O site Icatolica (2017) inicia e finaliza a matéria com questionamentos que demonstram apoio ao boicote<sup>16</sup>:

Novela da Record blasfema contra a Igreja Católica: alguma surpresa? Por fim, quero perguntar aos que nos pedem que conclamemos os fiéis católicos a boicotar a tal novela: será mesmo preciso pedir a um católico que não assista tal espécie de imundície? Será preciso pedir ou mover uma campanha para que os verdadeiros fiéis católicos não assistam uma emissora que blasfema desta maneira contra o Corpo de Cristo? (Conforme Figura 7).

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.icatolica.com/2017/11/novela-da-record-blasfema-contra-igreja.html>

Figura 7 – Site católico Icatolica.com denuncia blasfêmia em *Apocalipse*



Fonte: Captura de tela em Icatolica.com (2019), produzida pela autora.

Na figura a seguir, observa-se que o site Catholicus (2017) destaca a motivação do boicote<sup>17</sup>:

Igreja Católica é retratada como satanista em nova novela da Record. Internautas que acompanhavam a novela “Apocalipse”, da Record, viram semelhanças de uma igreja satânica exibida pela trama com a igreja católica, e protestaram via redes sociais. Tudo começou depois que a novela da Record, emissora ligada à Igreja Universal, mostrou uma sequência em que personagens usavam roupas semelhantes aos religiosos do Vaticano, como o Papa Francisco, por exemplo, e com a seguinte narração: ‘Bem-vindo à Igreja da Sagrada Luz. São quase 1700 anos espalhando as trevas pelo mundo afora, mas, é claro, tudo muito bem elaborado para parecer divino. O engano é a minha especialidade.’ (Conforme Figura 8).

<sup>17</sup> Disponível em: <https://catholicus.org.br/igreja-catolica-e-retratada-como-satanista-em-nova-novela-record/>

Figura 8 – Site católico Catholicus noticia denúncia do boicote à *Apocalipse*



Fonte: Captura de tela em Catholicus (2019), produzida pela autora.

O boicote promovido pelos católicos também repercutiu em sites de notícias (assim como o boicote promovido pelos evangélicos, anteriormente analisado). A seguir, destacamos as notícias divulgadas pelos sites do TV Foco e da Veja.

O site TV Foco (2017) destaca: “Católicos preparam boicote contra *Apocalipse*, nova novela da Record”. Na publicação, o site comenta sobre outros boicotes às telenovelas<sup>18</sup>:

A palavra boicote relacionada a telenovelas está cada vez mais na moda nos últimos anos. Quem mais “sofreu” com o protesto foi a Globo, que constantemente vem sofrendo pressão de grupos religiosos por abordar pautas polêmicas em suas tramas. (Conforme Figura 9).

Em seguida, aborda sobre o novo boicote:

O próximo alvo de possível boicote é a Record. Como o TV Foco já informou, a emissora associará a Igreja Católica com seres como o Anticristo em sua próxima novela, *Apocalipse*. Além disso, cita a página do

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/catolicos-preparam-boicote-contra-apocalipse-nova-novela-da-record/>

Facebook que promoveu a manifestação contra a novela: Mediante a isso, a FaceCatólico, uma das maiores páginas de membros da Igreja Católica no Facebook, passou a promover um boicote à emissora de Edir Macedo. (Conforme Figura 9).

Figura 9 – Repercussão do boicote à *Apocalipse* no site da TV Foco



Fonte: Captura de tela em TV Foco (2019), produzida pela autora.

A manchete publicada pelo site Veja (2017) evidencia o motivo do boicote<sup>19</sup>:

Católicos acusam novela da Record de demonizar a Igreja e pedem boicote. (Conforme Figura 10).

A notícia descreve como e em que período o boicote iniciou:

Antes mesmo de estrear, *Apocalipse*, a novela bíblica que a Record colocou no ar na última terça-feira, já estava na mira dos católicos. Blogs e perfis de redes sociais pediam boicote ao folhetim, que, diziam, iria demonizar a igreja romana. O capítulo desta quarta exacerbou os ânimos. Em uma sequência em que é mostrada uma celebração semelhante a uma missa, com homens vestidos de preto e vermelho qual bispos católicos, e sentados diante de um altar comandado por um homem paramentado por camadas de branco como o próprio papa, o Anticristo, narrador da trama, diz com um deboche pífido: “Minha realização mais astuta. São quase 1.700 anos espalhando trevas pelo mundo”. Confira as cenas no vídeo abaixo, a partir do minuto 42.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/catolicos-acusam-novela-da-record-de-demonizar-a-igreja/>

O narrador, voz de Sergio Marone (o maldoso Ramsés de Os Dez Mandamentos) continua, irônico: “Mas, é claro, tudo muito bem elaborado para parecer divino. Ah, o engano é minha especialidade”. O nome da igreja romana de *Apocalypse*, no entanto, é outro: Igreja da Sagrada Luz. (Conforme Figura 10).

Figura 10 – Repercussão do boicote à *Apocalypse* no site da revista Veja

The screenshot shows the Veja website interface. The main article is titled "Católicos acusam novela da Record de demonizar Igreja e pedem boicote". The sub-headline reads: "No segundo capítulo de 'Apocalypse', aparece celebração similar à católica, enquanto o Anticristo narra: 'São quase 1.700 anos espalhando trevas pelo mundo'". The author is Maria Carolina Mala, published on 23 Nov 2017. The article features a video player showing a scene from the novel with a priest and a man in a dark robe. Below the video, the text discusses the boycott and the religious themes of the novel. To the right, there are promotional banners for "Knight Fight" and a "Newsletter" sign-up form.

**veja** Sergio Moro Governo Bolsonaro Copa Feminina Copa América Revista Newsletters Podcasts Assine

Entretimento

## Católicos acusam novela da Record de demonizar Igreja e pedem boicote

No segundo capítulo de 'Apocalypse', aparece celebração similar à católica, enquanto o Anticristo narra: 'São quase 1.700 anos espalhando trevas pelo mundo'

Por **Maria Carolina Mala**  
 23 nov 2017, 17h13 - Publicado em 23 nov 2017, 13h20

#Apocalypse

O sacerdote Stefano e o 'papa' da Igreja da Sagrada Luz, de 'Apocalypse' (Reprodução/Rede Record)

Antes mesmo de estrear, *Apocalypse*, a novela bíblica que a Record colocou no ar na última terça-feira, já estava na mira dos católicos. Blogs e perfis de redes sociais pediam boicote ao folhetim, que, diziam, iria demonizar a igreja romana. O capítulo desta quarta exacerbou os ânimos. Em uma sequência em que é mostrada uma celebração semelhante a uma missa, com homens vestidos de preto e vermelho qual bispos católicos, e sentados diante de um altar comandado por um homem paramentado por camadas de branco como o próprio papa, o Anticristo, narrador da trama, diz com um deboche pífido: "Minha realização mais astuta. São quase 1.700 anos espalhando trevas pelo mundo". Confira as cenas no vídeo abaixo, a partir do minuto 42.

O narrador, voz de Sergio Marone (o maldoso Ramsés de *Os Dez Mandamentos*) continua, irônico: "Mas, é claro, tudo muito bem elaborado para parecer divino. Ah, o engano é minha especialidade". O nome da igreja romana de *Apocalypse*, no entanto, é outro: Igreja da Sagrada Luz.

**Newsletter**  
 Notícias da Manhã: reportagens, entrevistas, análises e artigos de colunistas para começar o dia bem informado

**Não perca nenhuma notícia.**  
 Inscreva-se em nossa newsletter gratuita.  
 Aceito receber ocasionalmente ofertas especiais e de outros produtos e serviços do Grupo Abril.  
 Política de Privacidade

E-mail  CADASTRAR

**veja** EDIÇÃO DA SEMANA  
 2640 01-01-1970  
 Acesse o índice

Fonte: Captura de tela em Veja (2019), produzida pela autora.

Observa-se que os sites destacam que as motivações dos boicotes são contra os conteúdos das telenovelas. No caso do boicote à telenovela *Babilônia*, os motivos nos instigam ainda mais a investigar esse fenômeno, visto que outros folhetins exibidos anteriormente pela TV Globo já abordaram esses mesmos temas polêmicos e não sofreram boicote. A questão, portanto, se coloca na relação entre comportamento e religião. Já a causa do boicote à novela *Apocalypse* se refere à semelhança da igreja fictícia, que está associada ao anticristo, com a Igreja Católica; o que afeta a imagem do catolicismo. Aqui o boicote é diretamente religioso.

Voltamos aqui à nossa formulação. Os indivíduos acessam, usam, praticam e se apropriam das narrativas audio-scripto-visuais dos sistemas de produção

televisivos. Dessa relação são constituídos múltiplos circuitos interacionais como sistema de resposta social. Após o mapeamento dos sites para definir o empírico e descobrir indícios sobre as motivações dos acontecimentos, o procedimento adiante é descrever e analisar os circuitos interacionais (páginas e postagens dos boicotes) constituídos pelos atores sociais religiosos.

### 3.1.1 A PÁGINA AGENTE GOSPEL VERSUS O BOICOTE À TELENOVELA *BABILÔNIA*

A página *Agente Gospel*, no *Facebook*, é a página oficial do portal de notícias *Agente Gospel* e foi criada em 12 de junho de 2011, curtida por 152.591 pessoas e é seguida por 151.764 indivíduos e ainda dispõe de dois grupos: *Dicas para Igrejas* (grupo fechado com 493 membros) e *Agente Gospel* (grupo público com 10.243 membros). (AGENTE GOSPEL, 2019). Além disso, é um espaço de mediação de propagação de ideologias por meio de divulgações de notícias, músicas e artes gospel. Não é restrita aos evangélicos, qualquer pessoa pode acessar seu conteúdo.

Figura 11 – Foto de capa da página *Agente Gospel*



Fonte: Captura de tela da página *Agente Gospel* (2020), produzida pela autora.

A página, assim como o site *Agente Gospel* (criado em 2010), direciona as publicações sobre “notícias e entretenimento Cristão”. A maioria das postagens divulga clipes, notícias e eventos de cantores e artistas evangélicos, além de notícias e mensagens gospel diversas. Ademais, também dispõe de outras redes digitais<sup>20</sup>.

Apesar de ser uma página direcionada à música e entretenimento gospel, há cinco publicações acerca do boicote à telenovela *Babilônia* (Rede Globo). Tema incomum a um perfil com as características aqui expostas, já que o site, por exemplo, centraliza as notícias exclusivamente para o conteúdo musical e de entretenimento gospel. O slogan do site *Agente Gospel* é ‘Música, Arte, Palavra’. O conteúdo é dividido em seções: Lançamentos, Cinema, Curiosidades, Entrevistas, Mercado, Infantil, Cante e Artistas. A página *Agente Gospel* publicou o boicote religioso à telenovela *Babilônia* no dia 14 de março de 2015, dois dias antes da estreia da novela. A postagem possui 941 (novecentas e quarenta e uma) curtidas, 90 (noventa) comentários e 4.806 (quatro mil, oitocentos e seis) compartilhamentos (AGENTE GOSPEL, 2019).

---

<sup>20</sup> Facebook: [www.facebook.com.br/AgenteGospel](http://www.facebook.com.br/AgenteGospel); Twitter: [www.twitter.com.br/AgenteGospel](http://www.twitter.com.br/AgenteGospel); Instagram: [www.instagram.com.br/AgenteGospel](http://www.instagram.com.br/AgenteGospel); Youtube: [www.youtube.com.br/AgenteGospelOficial](http://www.youtube.com.br/AgenteGospelOficial)

Figura 12 – Publicação do boicote na página *Agente Gospel*



Fonte: Captura por smartphone da página Agente Gospel (2020), produzida pela autora.

A imagem criada para divulgar o boicote utiliza expressões e frases críticas sobreposta à imagem da campanha publicitária da novela *Babilônia*. A estratégia, nesse caso, recorre aos valores e crenças como argumentos de persuasão, conforme expõe a mensagem: “*Não dê audiência pra mais essa novela que vem destruir os valores da família brasileira*”.

Ao destacar que os valores da família brasileira vão ser destruídos na abordagem da telenovela, o boicote aciona aspectos morais e religiosos que engendram produção de sentido e luta pelo reconhecimento em construções que ratificam crenças e contribuem para a propagação do boicote. O argumento acerca da família aciona valores que avaliam possuírem grande relevância na sociedade brasileira.

Em relação aos aspectos técnicos do dispositivo *Facebook*, a postagem faz uso das particularidades características desse meio digital ao se apropriar da imagem de divulgação da novela e ao destacar a expressão: “DIGA NÃO”, na qual as duas palavras estão em cores diferentes para dar mais visibilidade e intensificar o objetivo do boicote.

### 3.1.2 A PÁGINA FACECATÓLICO VERSUS O BOICOTE À TELENOVELA *APOCALIPSE*

Fundado em 21 de setembro de 2012, o *FaceCatólico* é uma das maiores páginas de membros da Igreja Católica no *Facebook*, possui mais de 159 mil curtidas e 163 mil seguidores. Além disso, dispõe de um grupo com 416 membros intitulado “FaceCatólico e Catolicaconnect”. (FACECATÓLICO, 2019). A página reúne pessoas de várias cidades e estados diferentes e possui uma conta no *Twitter*, cuja última publicação ocorreu em 2015<sup>21</sup>.

Figura 13 – Foto de capa da página *FaceCatólico*



Fonte: Captura de tela da página *FaceCatólico* (2020), produzida pela autora.

A maioria das fotos e vídeos expostos é sobre notícias, produtos e eventos católicos. As postagens que não são de cunho religioso, são de caráter político e

<sup>21</sup> Twitter: <https://twitter.com/facecatolico>

com relação aos boicotes às telenovelas da Rede Record (*Apocalipse* e *Jesus*). Observa-se que não há um padrão nas interações dos indivíduos nas publicações realizadas na página; a quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos são variadas. Entretanto, percebe-se que as postagens acerca das referidas novelas e de apoio político mobilizam mais participações por parte dos atores sociais<sup>22</sup>.

O site Católica Conect, cujo slogan é “Levando as notícias da igreja até você”, está vinculado à página *FaceCatólico* e contém mais de 1.500 publicações, nas quais a maior parte está dividida em três categorias: catequese, apologética e nossa senhora. A primeira notícia do site foi publicada em 22 de março de 2017 e fala sobre a participação do Padre Fábio de Melo no clipe especial da música *Romaria*, que faz parte do documentário *Aparecida, a Santa do Povo*. Além disso, possui um canal no *YouTube* (criado em 6 de maio de 2012) com 6.994 inscritos, 38 vídeos postados e 536.390 visualizações<sup>23</sup>. O primeiro vídeo do canal mostra depoimentos contraditórios sobre o posicionamento de Dilma Rousseff sobre o aborto e foi postado no dia 30 de junho de 2012.

O boicote religioso à novela *Apocalipse* foi postado pela página *FaceCatólico* no dia 17 de novembro de 2017, cinco dias antes da estreia da novela. A postagem possui 2.400 (duas mil e quatrocentas) reações, 1.000 (mil) comentários e 4.882 (quatro mil, oitocentos e oitenta e dois) compartilhamentos. (FACECATÓLICO, 2019).

---

<sup>22</sup> Reações detalhadas posteriormente no capítulo de análise desta pesquisa.

<sup>23</sup> Disponível em [youtube.com/channel/UC36qlp\\_7lgPihxHVFe59yew](https://www.youtube.com/channel/UC36qlp_7lgPihxHVFe59yew). Acesso em 11 maio 2019.

Figura 14 – Publicação do boicote na página *FaceCatólico*



Fonte: Captura por smartphone da página FaceCatólico (2020), produzida pela autora.

A postagem utiliza imagens dos atores que representam a igreja fictícia da telenovela para demonstrar as similaridades com a Igreja Católica. Nesse caso, a página é mais explícita quanto à mobilização de um boicote, como podemos ver na legenda: *BOICOTE JÁ. A Rede Record virá com uma nova novela "Apocalypse" essa novela vai retratar que o Papa e a besta do apocalipse e que a Igreja católica é a Babilônia. Mas o mais absurdo é ter que pedir para que católicos não assistam mais tais canais, pois quem tem um senso católico de verdade nem assiste mais novelas.* Percebe-se nesse discurso que a manifestação apresenta três críticas:

- 1) acerca da forma como o tema foi abordado pela novela *Apocalypse*, ao inserir elementos semelhantes à Igreja Católica com características pejorativas;
- 2) ao católico que assiste Rede Record e telenovelas;
- 3) ao formato telenovela, por ter um histórico de abordagens polêmicas.

O *post* também segue os critérios da rede social em que foi postado: destaca as imagens dos atores da telenovela e a frase: “CATÓLICOS NÃO ASSISTAM A NOVELA APOCALIPSE”, que reforça a motivação do boicote por meio do uso de cores diferentes nas palavras ‘não’ e ‘Apocalipse’. Além de incluir ao lado da frase a logomarca da Rede Record.

A investigação acerca dos sentidos produzidos por meio dos boicotes religiosos e das motivações dessas manifestações apontam indícios que contribuem para a análise qualitativa das interações comunicacionais dos atores sociais afetados pelos boicotes. Os atores em rede significam indivíduos que acessam, usam, praticam e se apropriam em duplo sentido – dos meios narrativos televisivos e dos meios em rede.

### 3.2 ATORES EM REDE

A adesão, assim como a crítica, aos boicotes são ações tentativas dos atores, articuladas pelas páginas *Agente Gospel* e *FaceCatólico*, com o intuito de intervir de forma bem-sucedida. Conseqüentemente, a análise do agir comunicativo dos atores deve relacionar os argumentos afins, considerando que a ação comunicativa se manifesta a partir de nossas experiências religiosas, vivências, saberes, entre outros (MARTINO, 2016).

Contudo, são ações tentativas que produzem um processo comunicacional e acionam dispositivos e circuitos sociais caracterizados pela necessidade de experimentação que evidencia a comunicação como “tentativa” (Braga, 2012); visto que não há como garantir que o objetivo do boicote seja auferido.

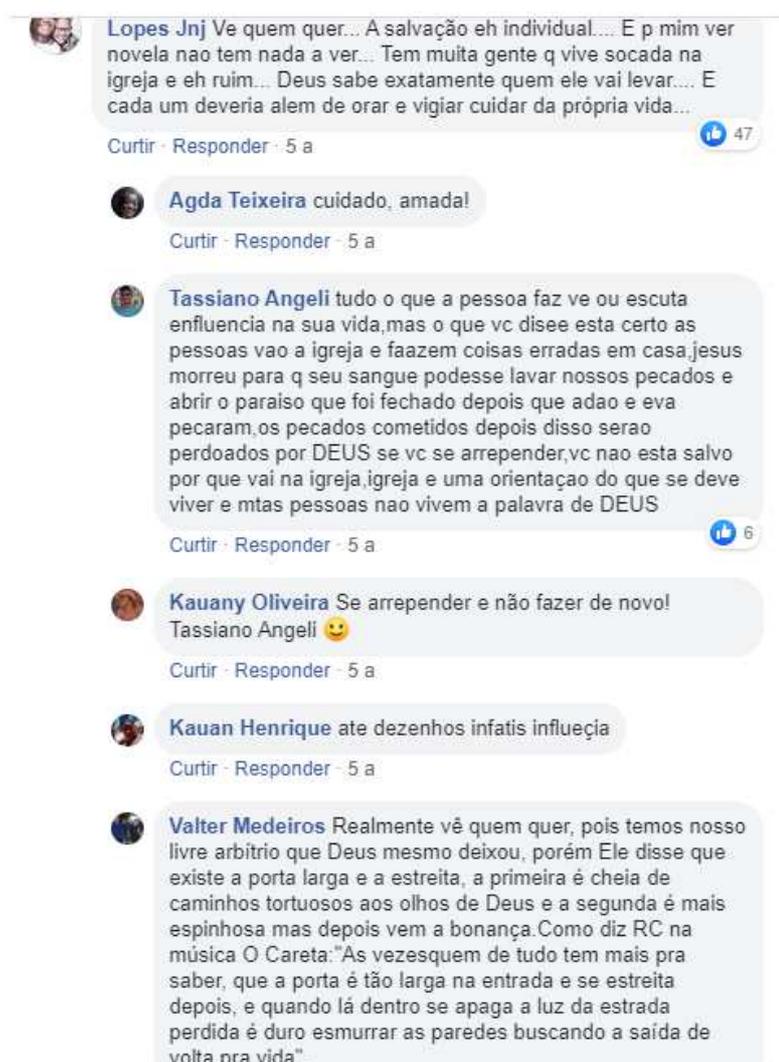
Para uma análise qualitativa, selecionamos os comentários ‘mais relevantes’, com o auxílio do filtro do dispositivo tecnológico (*Facebook*), destacando as interações com mais curtidas e respostas por disponibilizar materiais satisfatórios para a análise dos boicotes religiosos às telenovelas *Babilônia* e *Apocalipse*. Em vista disso, a seguir, analisamos as interações referentes ao boicote religioso à telenovela *Babilônia*.

### 3.2.1 CASO 1: O BOICOTE À TELENOVELA *BABILÔNIA*

A postagem do boicote religioso à telenovela *Babilônia* foi promovida pela página *Agente Gospel* no dia 14 de março de 2015, dois dias antes da estreia da novela. Ela possui mais de 900 (novecentas) curtidas, 90 (noventa) comentários e mais de 4.000 (quatro mil) compartilhamentos (AGENTE GOSPEL, 2019).

O boicote à novela *Babilônia* foi mobilizado por atores religiosos que afirmam que a abordagem do formato fere os valores morais e familiares. Dessa forma, analisamos, a seguir, as interações com mais curtidas, conforme citado anteriormente, e que geraram embates na postagem do boicote promovido pela página *Agente Gospel*:

Figura 15 – Interação referente ao boicote promovido pela página *Agente Gospel*



Fonte: Captura de tela da página *Agente Gospel* (2020), produzida pela autora.

Observa-se, na figura 15, uma interação que inicia com um comentário de crítica ao boicote ao expor que: “Ve quem quer...A salvação é individual...E p mim ver novela não tem nada a ver... Tem muita gente q vive socada na igreja e eh ruim... Deus sabe exatamente quem ele vai levar... E cada um deveria além de orar e vigiar cuidar da própria vida...” (sic). Percebe-se que independentemente de suas crenças em Deus, o ator demonstra ser contra a proibição de assistir a telenovela. Em resposta, outro ator apropria-se de mensagens bíblicas como argumento para legitimar a crença: “jesus morreu para q seu sangue pudesse lavar nossos pecados e abrir o paraíso que foi fechado depois que adao e eva pecaram, os pecados cometidos depois disso serao perdoados por DEUS se vc se arrepender” (sic). O texto sugere que as pessoas podem até pecar; neste caso, assistir à novela, mas só serão perdoadas se houver arrependimento. O comentário posterior concorda com as duas opiniões anteriores, apesar de serem opostas: “Realmente vê quem quer, pois temos nosso livre arbítrio que Deus mesmo deixou, porém Ele disse que existe a porta larga e a estreita, a primeira é cheia de caminhos tortuosos aos olhos de Deus e a segunda é a mais espinhosa mas depois vem a bonança” (sic). Os argumentos em si não confirmam a aderência e muito menos a censura ao boicote, eles reproduzem crenças e constituem interpretações das escrituras bíblicas; uma tentativa de evangelização<sup>24</sup>, que pode afetar ou não o ato de ver televisão.

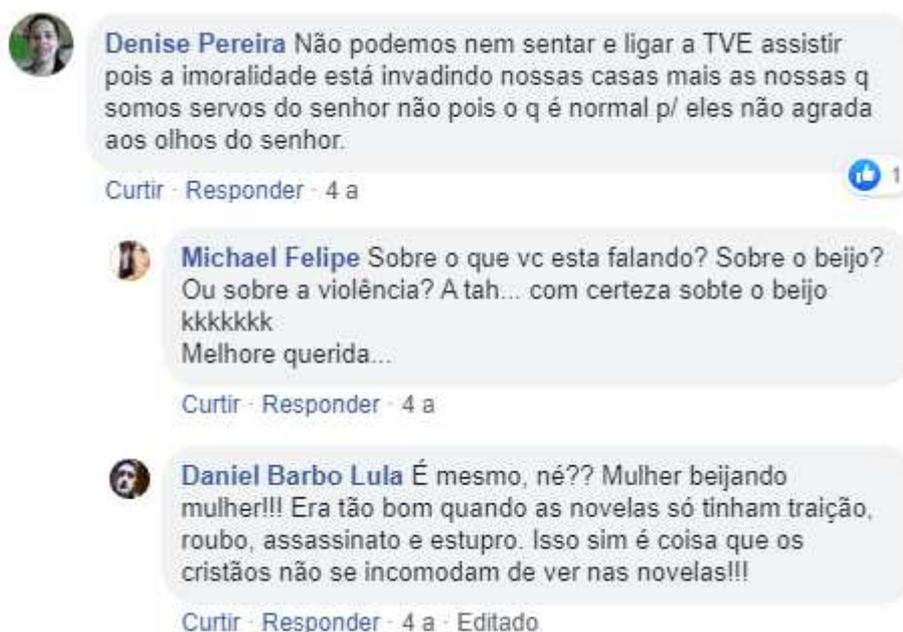
Na figura a seguir, o embate inicia com a manifestação crítica acerca do conteúdo exibido na TV: “Não podemos nem sentar e ligar a TVE assistir pois a imoralidade está invadindo nossas casas mais as nossas q somos servos do senhor não pois o q é normal p/ eles não agrada aos olhos do senhor” (sic). Nesse comentário é perceptível que há um incômodo em relação ao ato de não poder assistir a TV, visto que o conteúdo transmitido não atende as suas expectativas, aqui há uma generalização a partir do particular ao criticar o meio ‘televisão’; ultrapassa o objetivo do boicote, cujo ponto central é a telenovela *Babilônia*. Em resposta a isso, outros atores sociais questionam se essa opinião se refere ao beijo entre duas mulheres (exibido na novela) e se posicionam contra essa observação. Dessa forma, entra em debate um dos temas que motivaram o boicote religioso: o juízo desfavorável acerca da orientação sexual não-heterossexual. As interações geram

---

<sup>24</sup>O conceito de evangelização está baseado nas afirmações acessadas no site: <https://www.dicio.com.br>, no dia 17 de dezembro de 2019. Em hipótese alguma utilizaremos o conceito do ponto de vista técnico.

questionamentos críticos direcionados ao preconceito velado por trás da expressão ‘imoralidade’ e ironizam ao citar abordagens de telenovelas anteriores que também poderiam ser consideradas ‘imoral’, todavia não sofreram boicote.

Figura 16 – Interação referente ao boicote promovido pela página *Agente Gospel*



Fonte: Captura de tela da página *Agente Gospel* (2020), produzida pela autora.

Na figura 16, há comentários que também constituem uma generalização a partir do particular, entretanto nesse caso a crítica é direcionada a Rede Globo (emissora que produziu e exibiu a novela *Babilônia*): “A globo e uma rede satânica q Deus tenha misericórdia dos diretores porque só tem prostituição espiritismo não vale a pena está de frente uma televisão pois é uma nojeira (sic); “Eu não assisto a Rede Globo á 15 anos... Jesus me libertou...Amém...” (sic). Como consequência, há comentários que reagem negativamente a essa generalização: “Vixi Depois dessa eu cuspi no chão e saia nadando. Quem é você pra julgar alguém se nem escrever você sabe. Então vamos te julga. Sua Burra. Nojeira e bom J anta” (sic); “Com certeza vc sempre tá de olho na Globo, pq se não estivesse no viria aqui criticar falar mera, como existe gnt hipócrita aff...#SóLamento” (sic). Em outra interação observa-se que a atriz é criticada por interpretar uma mulher homossexual: “Vocês viram a Fernanda Montenegro no fim da vida interpretando uma homossexual?” (sic). O questionamento obteve como resposta: “Ridículo”. Nesse caso, os comentários têm em comum o juízo crítico pautado pelos valores morais, entretanto são direcionados

a três pontos distintos: instituição (emissora), opinião alheia (ator social) e caráter (Fernanda Montenegro). Dessa forma, identifica-se um julgamento generalizado com base em estigmas, visto que há desaprovação de características morais, consideradas culturalmente anormais.

Figura 17 – Interação referente ao boicote promovido pela página *Agente Gospel*



Fonte: Captura de tela da página *Agente Gospel* (2020), produzida pela autora.

Nas interações a seguir, o embate inicia com uma reação negativa ao boicote, sem polidez: “Digo sim, mil vezes s seus hipócritas” (sic); o que gera uma represália de cunho religioso: “Vc vai fica na xama do inferno.que deus ti perdoe não sabes o que diz amem lembra disso” (sic), da qual recebe uma advertência de uma terceira pessoa: “Que Deus te perdoe das besteiras que você esta falando [...] você está desejando o mal para as pessoas! Vê a novela quem quer...” (sic). Aqui novamente aparece a estigmatização – exclusão do outro ao dizer que “vai ficar na chama do inferno” por não seguir as normas religiosas – e uma tentativa de evangelização ao citar escrituras bíblicas.

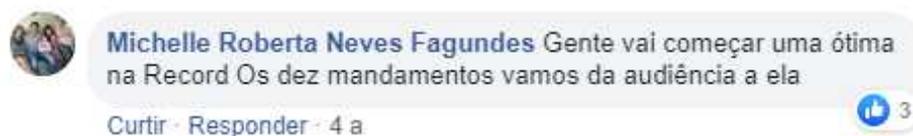
Figura 18 – Interação referente ao boicote promovido pela página *Agente Gospel*



Fonte: Captura de tela da página *Agente Gospel* (2020), produzida pela autora.

O comentário a seguir aciona uma articulação de processo que encaminha um fluxo adiante (Braga, 2012) ao incitar uma nova ação além do objetivo do boicote – assistir a nova novela da Record – que também pode produzir outros propósitos, como dar maior visibilidade as telenovelas bíblicas: “Gente vai começar uma ótima na Record Os dez mandamentos vamos da audiência a ela” (sic).

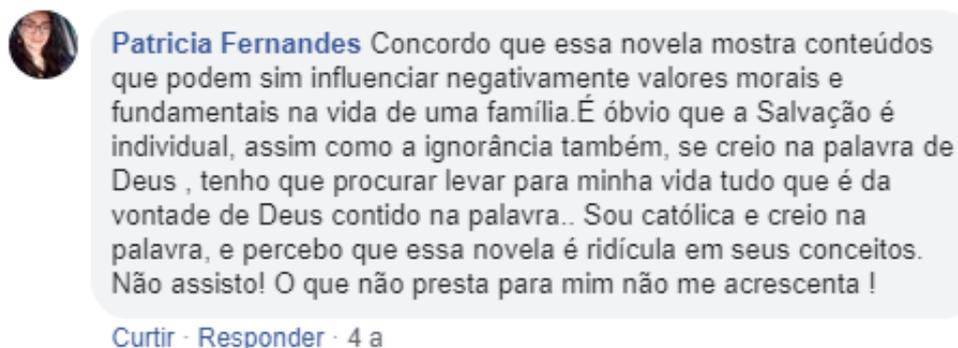
Figura 19 – Interação referente ao boicote promovido pela página *Agente Gospel*



Fonte: Captura de tela da página *Agente Gospel* (2020), produzida pela autora.

Embora tenha sido mobilizado por uma página evangélica, católicos também se manifestam a favor do boicote: “Concordo que essa novela mostra conteúdos que podem sim influenciar negativamente valores morais e fundamentais na vida de uma família. É óbvio que a Salvação é individual, assim como a ignorância também, se creio na palavra de Deus, tenho que procurar levar para minha vida tudo que é da vontade de Deus contido na palavra. Sou católica e creio na palavra, e percebo que essa novela é ridícula em seus conceitos. Não assisto! O que não presta para mim não me acrescenta!” (sic). Observa-se que no *post* do boicote não há nenhuma palavra ou símbolo que direcione o protesto unicamente aos evangélicos, assim viabiliza o alcance do objetivo do boicote a pessoas de outras crenças, que podem tanto aderir como criticar a manifestação.

Figura 20 – Interação referente ao boicote promovido pela página *Agente Gospel*



Fonte: Captura de tela da página *Agente Gospel* (2020), produzida pela autora.

Na figura a seguir percebe-se um juízo crítico ao boicote com base em um dos maiores mandamentos da lei de Deus, segundo a Bíblia: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”. Um dos comentários diz: “Ame o próximo independente do que ele seja!” (sic). Em outro comentário há um questionamento acerca da crença de quem boicota: “Trabalhem e estudem! Aí nas Horas vagas, ninguém terá tempo para fiscalizar Novela e a vida alheia! Defendem tanto a família tradicional Brasileira e na maioria dos comentários vi somente desejos do mal para os semelhantes...que Deus é esse de vocês???” (sic). Ambos os comentários refletem sobre o ato de acionar um boicote, pois a ação entra em conflito com esse mandamento, visto que a mobilização se originou das críticas aos temas abordados nas narrativas, nas quais constituem julgamento ao comportamento do ‘próximo’. Aqui, mesmo que de forma indireta, há uma tentativa de evangelização.

Figura 21 – Interação referente ao boicote promovido pela página *Agente Gospel*



Fonte: Captura de tela da página *Agente Gospel* (2020), produzida pela autora.

Nas interações analisadas no Caso 1, observa-se que os atores sociais acionam suas interpretações acerca das escrituras bíblicas e com isso produzem sentidos diversos:

a) ao criticar ou aderir ao boicote usando como argumento as citações bíblicas (uma tentativa de evangelização no ambiente digital);

b) ao ultrapassar o objetivo do boicote com críticas ao meio 'Televisão' e a emissora 'Globo' (generalização a partir do particular);

c) ao demonstrar preconceito acerca do homossexualismo, prostituição e religiões diferentes das suas (estigmatização);

d) ao promover novas ações além do objetivo do boicote, como por exemplo: indicar a nova novela bíblica da Record como referência de abordagem que agrada aos atores sociais religiosos (fluxo adiante);

e) ao afetar pessoas de outras crenças, que podem tanto aderir como criticar o boicote (alcance macro).

No próximo subcapítulo, faremos a análise qualitativa das interações comunicacionais no que concerne ao segundo caso desta pesquisa: o boicote à telenovela *Apocalipse*.

### 3.2.2 CASO 2: O BOICOTE À TELENOVELA *APOCALIPSE*

A postagem do boicote religioso à novela *Apocalipse* foi promovido pela página *FaceCatólico* no dia 17 de novembro de 2017, cinco dias antes da estreia da novela. Ela possui mais de 2.000 (duas mil) reações, 1.000 (mil) comentários e mais de 4.000 (quatro mil) compartilhamentos. (FACECATÓLICO, 2019). Esta pesquisa não tem o objetivo de comparar os boicotes quantitativamente, por entendermos que aconteceram em períodos diferentes, sobretudo porque em 2015 (ano que ocorreu o boicote à telenovela *Babilônia*) o dispositivo digital *Facebook* disponibilizava somente o ícone 'curtir' como opção de reação a um comentário, além é claro de respostas via mensagens. Em 2017, no *Facebook* existiam novos ícones de interação. São reações que expressam opiniões sem o uso de palavras e geram manifestações de diversas intensidades através de *emoji*<sup>25</sup>: "curtir" (mão fazendo

---

<sup>25</sup> *Emoji* é de origem japonesa, composta pela junção dos elementos **e (imagem)** e **moji (letra)**, e é considerado um **pictograma** ou ideograma, ou seja, uma **imagem que transmite a ideia de uma palavra** ou frase completa. Fonte: <https://www.significados.com.br/emoji/>

gesto de ok), “amei” (coração), “Haha” (cara dando risada), “Uau” (cara de espanto), “triste” (cara de tristeza) e “Grr” (cara de raiva). O ato de clicar em uma dessas reações também contribui para a potencialização ou não do protesto, visto que podem tanto aprovar como desaprovar um ponto de vista. O objetivo de incluir esses dados é contextualizar o empírico e disponibilizar informações acerca dos boicotes.

A emissora que produziu e exibiu a telenovela *Apocalypse*, Rede Record, é de propriedade do fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (evangélica), Edir Macedo; por isso, há uma associação entre a instituição e a empresa. Essa ligação contribui para a mobilização do boicote à telenovela por acionar um embate entre religiões; a católica e a evangélica. Nesse caso, os católicos sentem-se ofendidos com a abordagem da novela ao criar uma igreja fictícia – definida como Babilônia, a cidade conhecida, por meio de menções bíblicas, como símbolo do pecado e decadência – com elementos semelhantes à Igreja Católica, assim como apontam o chefe máximo da igreja fictícia (semelhante ao Papa) como a besta; na Bíblia está relacionada ao Anticristo. Esse contexto contribui para a compreensão das interações comunicacionais referentes ao boicote religioso promovido pela página *FaceCatólico*.

Na figura a seguir, percebe-se uma uniformidade de opiniões que demonstram apoio ao boicote, defendem a Igreja Católica e criticam o Edir Macedo e a Igreja Universal do Reino de Deus: “A igreja católica vem sendo perseguida há mais de 2mil anos e vocês acham que este lixo do Edir Macedo conseguirá destruí-la, ou até mesmo afeta-la?” (sic); o que, assim como no boicote à telenovela *Babilônia*, gera comentários que utilizam passagens bíblicas como argumento: “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela: Mateus 16:18” (sic). Em seguida mais um comentário áspero: “Opa, mais um motivo pra ser católico ainda mais, pq a universal do reino de satanás está perseguindo a Santa Igreja Católica” (sic). Em outra interação há um questionamento acerca da veiculação da novela: “Não existem leis para proibir essa Blasfêmia? Gente, estão querendo mostrar que a Santa Igreja Católica é a Babilônia. Edir Macedo passou dos limites” (sic). A interação aciona respostas que concordam com essa opinião: “Passou mesmo!” (sic); “Ele é o próprio Satanás” (sic); “O mal jamais vencerá o bem! Deus é grande” (sic); “Deus fará o julgamento, disto tenho certeza, então vamos seguir em frente

com nossa religião que incomoda muitas religiões” (sic); “Tá na hora de acordar Jesus está voltando” (sic).

Em outra interação, a crítica é direcionada às emissoras ‘Record’ e ‘Globo’: “Eu e minha família estamos fora da Record para sempre. À Globo que era nossa queridinha, já paramos, e graças à Deus estamos mais felizes” (sic).

Assim como observamos na análise do boicote à telenovela *Babilônia*, há uma generalização a partir do particular quando a crítica é direcionada à Igreja Universal do Reino de Deus, ao Edir Macedo e às emissoras de televisão. A manifestação ultrapassa a motivação inicial que é criticar a abordagem da telenovela *Apocalypse*.

Figura 22 – Interações referentes ao boicote promovido pela página *FaceCatólico*

 **Murilo Campos** A igreja católica vem sendo perseguida há mais de 2mil anos e vocês acham que este lixo do Edir Macedo conseguira destruí-la,ou até mesmo afeta-la.?  
Curtir · Responder · 2 a    56  
↳ 19 respostas

 **Marcelo Teixeira** Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;  
Mateus 16:18  
Curtir · Responder · 2 a    65  
↳ 4 respostas

 **Guthierres Cavalcante** Opa, mais um motivo pra ser católico ainda mais, pq a universal do reino de satanás está perseguindo a Santa Igreja Católica.  
Curtir · Responder · 2 a    64  
↳ 10 respostas

 **Jeferson Schwinn Knevez** Não existem leis para proibir essa blasfêmia? Gente, estão querendo mostrar que a Santa Igreja Católica é a Babilônia. Edir Macedo passou dos limites.  
Curtir · Responder · 2 a   14

 **Ademilde Araújo** Passou mesmo!  
Curtir · Responder · 2 a  1

 **Rita Ming** Ele é o próprio Satanás Jeferson  
Curtir · Responder · 2 a  3

 **Jeferson Schwinn Knevez** Com certeza, isso é obra do Satanás.  
Curtir · Responder · 2 a  2

 **Ana Maria Camelo** O mal jamais vencerá o bem!Deus é grande.  
Curtir · Responder · 2 a  2

 **Salete Cechinel** Deus fará o julgamento, disto tenho certeza, então vamos seguir em frente com nossa religião que incomoda muitas religiões.  
Curtir · Responder · 2 a  1

 **Elisabete Rocha** Tá hora de acordar Jesus está voltando.  
Curtir · Responder · 2 a

 **Ivonete Neves** Eu e minha família estamos fora da Record para sempre, À Globo que era nossa queridinha, já paramos, e graças a Deus estamos mais felizes  
Curtir · Responder · 2 a   5

Fonte: Captura de tela da página FaceCatólico (2020), produzida pela autora.

Na próxima figura, há uma tentativa de evangelização no ambiente digital que mobiliza um embate entre a religião católica e a evangélica. Argumentos também com base nas escrituras bíblicas e são interpretados sob a perspectiva de cada religião: “Que venham todos protestantes do inferno seguidores de Martin Lutero, Sou católico e vou morrer católico os demônios vão se levantar contra a igreja de Deus mas Maria vai pisar na cabeça da serpente. Amo nossa senhora Aparecida” (sic). Em seguida um comentário contra o argumento anterior: “Sem ofensas a outra religião, mas onde está escrito q Maria esmagará a cabeça de satanás?? Pelo amor de Deus né, Gênesis cap. 3 ver. 15 fala q da semente da mulher nascerá um q esmagará a cabeça da serpente, e esse é Jesus, o único q tem poder sobre satanás e todos demônios” (sic). Seguem outros comentários com base em citações bíblicas: “1 Timóteo 2.5 Há um só mediador entre Deus e os homens Jesus Cristo homem” (sic); “A Bíblia diz que ficarão de fora os idolatras os ladrões os mentirosos os adúlteros os homossexuais os falsos ensinadores... Etc” (sic). A próxima resposta sugere que os católicos procurem os livros de história: “[...] católicos esquecem dessa parte que ficaram de fora o idólatras!!! Nem precisa ir na Bíblia...só pegar livros de história pra ver quem foi e o que eh a igreja católica! Existem sim igrejas evangélicas que usurpam os fiéis!!! Mas mesmo assim nada se compara o estrago que a igreja católica fez ao mundo! Destruiu tudo por onde passou! Sem falar que Reis e governantes davam terras e ouro para perdão de pecados! Isso não eh nem o básico que estou comentando!” (sic). Essa interação aciona processos comunicacionais além da proposta do boicote ao indicar ações no ambiente social (ler a Bíblia ou livros de história) que possam corroborar seus argumentos. Ademais, apresentam estigmas (idólatras, ladrões, mentirosos, adúlteros, homossexuais e falso ensinadores) com base em citações bíblicas. Essa interação obteve 133 (cento e trinta e três comentários) com desdobramentos de citações bíblicas e argumentos acionados por atores de diferentes religiões, cada um defendendo suas crenças. Entretanto, não apresentamos todos os comentários por entender que a amostra é suficiente para a compreensão da produção de sentido analisada nessas interações comunicacionais.

Figura 23 – Interações referentes ao boicote promovido pela página *FaceCatólico*



Fonte: Captura de tela da página FaceCatólico (2020), produzida pela autora.

Na interação a seguir, um programa católico é citado como referência para argumentar a opinião de apoio ao boicote: “Eu não entendo esses católicos mesmo sabendo que não presta fica assistindo eu a mais de 16 anos assistindo a canção nova vi o padre Jonas aconselhando os católicos não ve novelas e nunca mais assisti essa porcaria. Graças a Deus” (sic). Em outro comentário o mesmo programa é citado: “Verdade Padre Jones sempre falou mais tem uns que se dizem católicos que nunca foram...pois quem é não vira protestante!! É tudo ovelha perdida, quem oferece milagres e prosperidade vão corredor aceitar Jesus. Mais aonde tava Jesus antes na vida desse povo ambicioso...povo besta..” (sic). Essas opiniões recebem aprovação por meio de comentários curtos: “Eu tb” (sic); “Também não vejo novela” (sic). Aqui, percebe-se uma afetação da TV Canção Nova (católica) nas mudanças de hábitos de consumo midiático e, também, uma crítica de católicos a outros católicos que assistem a telenovelas e aos que mudaram de religião.

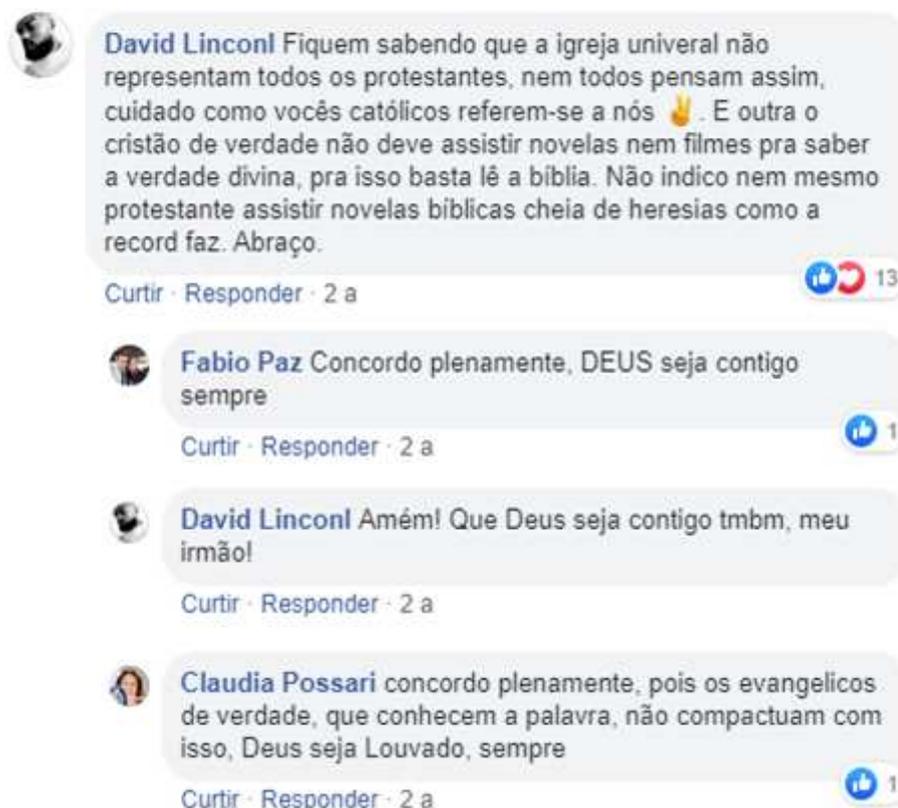
Figura 24 – Interações referentes ao boicote promovido pela página *FaceCatólico*



Fonte: Captura de tela da página FaceCatólico (2020), produzida pela autora.

Ainda que o boicote direcione seu objetivo aos atores católicos, há atores evangélicos que concordam com o protesto contra telenovelas bíblicas: “Fiquem sabendo que a igreja universal não representam todos os protestantes, nem todos pensam assim, cuidado como vocês católicos referem-se a nós (*emoji* de uma mão fazendo a letra ‘V’). E outra o cristão de verdade não deve assistir novelas nem filmes pra saber a verdade divina, pra isso basta lê a bíblia. Não indico nem mesmo protestante assistir novelas bíblicas cheia de heresias como a record faz. Abraço” (sic). Esses argumentos foram recebidos de forma positiva por outros atores sociais: “Concordo plenamente, Deus seja contigo sempre” (sic); “concordo plenamente, pois os evangélicos de verdade, que conhecem a palavra, não compactuam com isso, Deus seja louvado, sempre” (sic). Nesse caso, há uma manifestação contra o formato ‘telenovela’ e a emissora ‘Record’, que engendra críticas por atores evangélicos que também não concordam com as abordagens das telenovelas bíblicas.

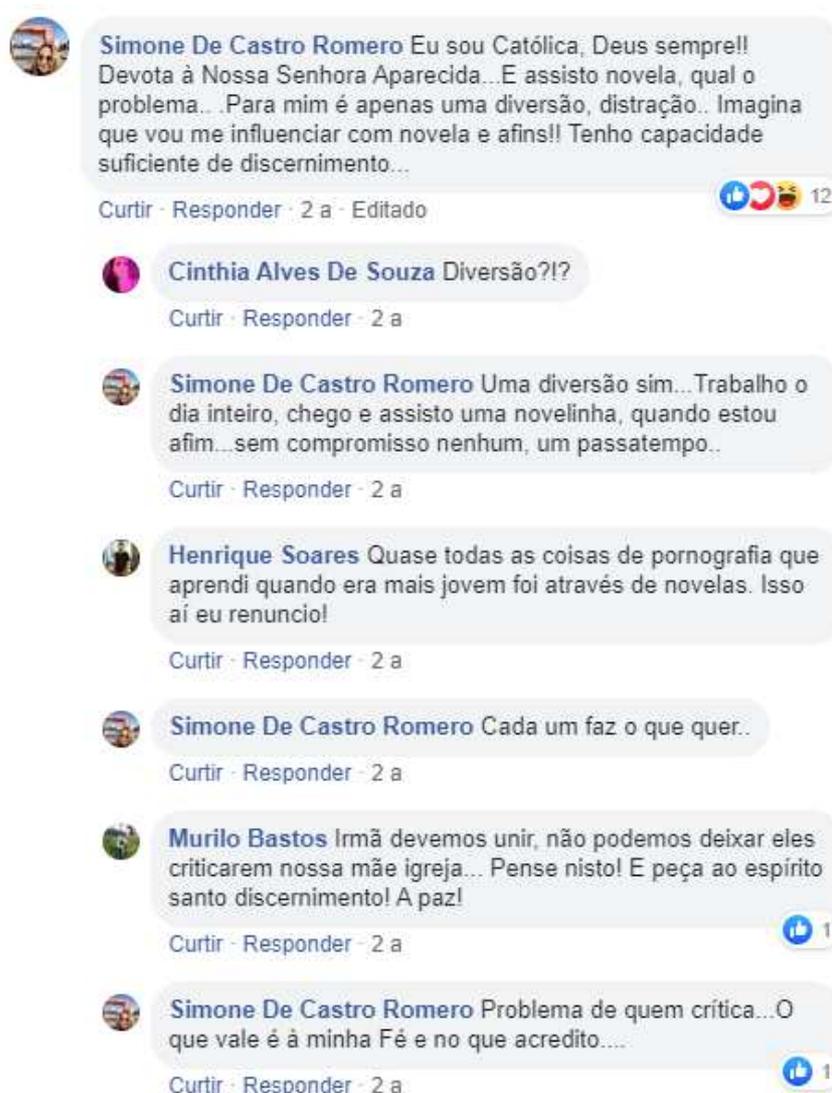
Figura 25 – Interações referentes ao boicote promovido pela página *FaceCatólico*



Fonte: Captura de tela da página FaceCatólico (2020), produzida pela autora.

Na figura 25, observa-se uma crítica ao boicote e uma defesa ao formato ‘telenovela’: “Eu sou Católica, Deus sempre!! Devota à Nossa Senhora Aparecida...E assisto novela, qual o problema... Para mim é apenas uma diversão, distração...Imagina que vou me influenciar com novela e afins!!! Tenho capacidade suficiente de discernimento...” (sic). Em seguida é questionada: “Diversão?!?”; Ela responde: “Uma diversão sim...Trabalho o dia inteiro, chego e assisto uma novelinha, quando estou afim...sem compromisso nenhum, um passatempo..” (sic). Posteriormente foi criticada: “Quase todas as coisas de pornografia que aprendi quando era mais jovem foi através de novelas. Isso aí eu renuncio!” (sic); e depois, aconselhada: “Irmã devemos nos unir, não podemos deixar eles criticarem nossa mãe igreja... Pense nisto! E peça ao espírito santo discernimento! A paz!” (sic). Em seguida responde novamente: “Cada um faz o que quer...” (sic); “Problema de quem critica...O que vale é à minha fé e no que acredito...” (sic). Aqui, a interação engendra um embate acerca das convicções de cada um. Todos possuem opiniões formadas e as defendem de acordo com suas crenças e hábitos.

Figura 26 – Interações referentes ao boicote promovido pela página *FaceCatólico*



Fonte: Captura de tela da página FaceCatólico (2020), produzida pela autora.

Os comentários, apresentados na figura a seguir, engendram um embate acerca da verdadeira Igreja de Cristo: “Infelizmente tem muitos que se diz católicos que Vão Assistir. (*emoji* de tristeza) Quanta Perseguição Meu Deus! Mais Como O Senhor disse as portas do Inferno Nunca prevalecerão... Enquanto mas eu vejo Essa perseguição, mas tenho certeza que há Igreja católica apostólica romana é há Verdadeira Igreja de Cristo.....” (sic); “se a igreja católica for verdadeira então a bíblia é falsa!” (sic); “Foi algum protestante que traduziu a bíblia querida!! Vai estudar vai!!! Estudar a Bíblia e vê quantos livros faltam da sua bíblia querida que os protestantes tiraram, pois não lhes convém, ou pensa que caiu do céu com zíper e tudo!!boa noite Deus te abençõe!” (sic); “A igreja católica é a verdadeira foi a unica e verdadeira

igreja igreja que foi instituída, o resto são pessoas perturbadas cheia de pecados dos mais podres, ai abrem essas ceitazinhas por aí cheio de charlatães, que sabem roubar sugar tudo o que os ingênuos tem, quero ver um Edir Macedo um Valdomiro doar uma Lamborghini como o Papa fez, jamais esses charlatães iam fazer isto” (sic); “A maior burrice do protestante é protestar contra a vontade de Deus elae disse que “a igreja dele é Santa e nenhum mal prevalecerá contra ela” se vcs forem estudar à bíblia com atenção verá que essa igreja é a católica; Deus é Deus, seu pastor é apenas um seguidor do herege Lutero” (sic); “A Única Igreja Fundada por Jesus Cristo Foi a Igreja Católica apostólica romana. Ela é uma e Santa....” (sic); “[...] Parabéns pelas palavras!!! Que Deus nós abençoe!” (sic); “Quando a Bíblia fala de uma (igreja), ela não está falando de um templo, mais sim de pessoas, nós formamos uma igreja! Cristo não veio trazer religião! Tem uma passagem na Bíblia que Paulo chega em uma cidade e ver um templo com o nome (o Deus desconhecido), e Paulo diz esse é o Deus que eu sirvo! Jesus viajava de templos em templos e cidades e cidades! Jesus não gostava da religiosidade do povo! Eu sou cristão e vc também! Isso sim define quem somos! É isso que a Bíblia fala quando se refere ao seu povo escolhido! Esse negócio de católico ou evangélico é pura religiosidade de acordo com a Bíblia! pois elas são religiões” (sic). Essa interação gerou 162 (cento e sessenta e dois) comentários; que seguiram com base em citações bíblicas.

Aqui, além da abordagem da novela (motivo central do boicote) a discussão segue pautada pela convicção dos atores sociais acerca de sua religião/igreja. Não há consenso, visto que os argumentos baseiam-se em versões diferentes da Bíblia (católica e evangélica). É perceptível que essa luta pelo reconhecimento aciona embates sem polidez e engendra uma disputa de poder entre atores católicos e evangélicos.

Figura 27 – Interações referentes ao boicote promovido pela página *FaceCatólico*

 **Mônica Nascimento** Infelizmente tem muitos que se diz Católicos que Vão Assistir. 😞 Quanta Perseguição Meu Deus! Mais Como O Senhor disse as portas do Inferno Nunca prevalecerão....

Enquanto mas eu vejo Essa Perseguição, mas tenho certeza que há Igreja católica apostólica romana é há Verdadeira Igreja de Cristo.....

Curtir · Responder · 2 a · Editado    159

^ Ocultar 155 respostas

A opção "Mais relevantes" está selecionada, portanto, algumas respostas podem não ser exibidas devido ao filtro.

 **Maria Das Graças Moura** se a igreja católica for verdadeira então a bíblia é falsa!

Curtir · Responder · 2 a    6

 **Adriana Luqueti** Foi algum protestante que traduziu a bíblia querida! Vai estudar vai!!! Estudar a Bíblia e vê quantos livros faltam da sua bíblia querida que os protestantes tiraram , pois não lhes convém, ou pensa que caiu do céu com zíper e tudo!!boa noite Deus te abençõe!

Curtir · Responder · 2 a   7

 **José Motter** A igreja catolica é a verdadeira foi a unica e verdadeira igreja igreja que foi instituida, o resto são pessoas perturbadas cheia de pecados dos mais podres , ai abrem essas ceitazinhas por ai cheio de charlatães, que sabem roubar sugar tudo oque os ingenuos tem , quero ver um Edir Macedo um Vadoiro doar uma Lamborghini como o Papa fez ,jamais esses charlatães iam fazer isto .

Curtir · Responder · 2 a   6

 **Ana Cristina** A maior burrice do protestante é protestar contra a vontade de Deus ele disse que "a igreja dele é Santa e nenhum mal prevalecerá contra ela" se vcs forem estudar à bíblia com atenção verá que essa igreja é à católica; Deus é Deus, seu pastor é apenas um seguidor do herege Lutero

Curtir · Responder · 2 a   6

 **Mônica Nascimento** A Única Igreja Fundada por Jesus Cristo Foi a Igreja Católica apostólica romana. Ela é una e Santa....

Curtir · Responder · 2 a   8

 **Mônica Nascimento** Adriana Luqueti José Motter Ana Cristina **Parabéns** pelas palavras!!! Que Deus nós abençoe!

Curtir · Responder · 2 a  3

 **Jailson Santos** Quando a Bíblia fala de uma (igreja ), ela não está falando de um templo , mais sim de pessoas , nós formamos uma igreja! Cristo não veio trazer religião! Tem uma passagem na Bíblia que Paulo chega em uma cidade e ver um templo com o nome ( o Deus desconhecido ) , e Paulo diz esse é o Deus que eu sirvo! Jesus viajava de templos em templos e cidades e cidades! Jesus não gostava da regiolisidade do povo! Eu sou cristão e vc também! Isso sim define quem nós somos! É isso que a Bíblia fala quando se refere ao seu povo escolhido! Esse negócio de católico ou evangélico é pura regiolisidade de acordo com a Bíblia! pois elas são religiões!

Curtir · Responder · 2 a    6

Fonte: Captura de tela da página FaceCatólico (2020), produzida pela autora.

As interações analisadas no Caso 2 apresentam inferências semelhantes as do Caso 1 e algumas particularidades:

- a) argumentos que criticam ou defendem o boicote com base nas escrituras bíblicas (uma tentativa de evangelização no ambiente digital)
- b) uma disputa de poder entre católicos e evangélicos sob a perspectiva de cada religião (luta pelo reconhecimento);
- c) críticas ao Edir Macedo, à Igreja Universal do Reino de Deus e às emissoras 'Record' e 'Globo' (generalização a partir do particular);
- d) processos que transcendem o objetivo do boicote ao indicar a leitura da Bíblia e de livros de História (fluxo adiante);
- e) estigmas com base em escrituras bíblicas ao dizer que “a Bíblia diz que ficarão de fora os idólatras, os ladrões, os mentirosos, os adúlteros, os homossexuais e os falsos ensinadores” (estigmatização).

A partir dos indícios e inferências identificados nas interações comunicacionais acionadas pelos boicotes religiosos às telenovelas *Babilônia* e *Apocalipse*, iremos fazer uma análise transversal das materialidades empírica e um cotejamento acerca dos Casos 1 e 2.

#### 4. ANÁLISE TRANSVERSAL

Os indícios apontam que o objetivo dos boicotes religiosos não é unicamente afetar a audiência das novelas, ademais articula a evangelização no ambiente digital ao acionar interações que corroboram a crença e mobilizam disputa de poder. Entretanto, há casos em que os atores sociais criticam o boicote; em outros termos, o efeito esperado não aconteceu.

A diversidade de pensamentos, argumentos, crenças, modos de interagir expande o imaginário coletivo do embate virtual – devir do real – com práticas particulares, o que complexifica a análise dessas interações/ações/reações dos atores sociais. Cada opinião é atravessada por diversas crenças, culturas, hábitos e, portanto, codificada por suas experiências pessoais; o que engendra um efeito bumerangue, que pode tanto alcançar o objetivo do boicote como motivar uma reação oposta, visto que a motivação advém de um hábito constituído no ambiente social (a ação de assistir à televisão, sobretudo telenovela), ao receber uma mensagem que afeta negativamente diferentes valores, crenças e princípios. Como consequência, a reação é expandir a insatisfação para o ambiente digital e mobilizar uma ação a fim de afetar os hábitos de consumo midiático (proibição de assistir a uma telenovela específica). Desse modo, são as prioridades de cada ator social afetado pelo boicote que vão direcionar a reação final do processo.

Ao lançar o bumerangue (o boicote), o trajeto que ele irá percorrer será atravessado por uma diversidade de pensamentos, hábitos, crenças, valores, escolhas e prioridades dos atores sociais e o retorno do bumerangue às páginas do *Facebook* (quem lançou) será por meio de interações e reações, que podem chamar mais a atenção e até mesmo tornar as telenovelas ainda mais populares. Por exemplo: um ator religioso que possui o hábito de assistir novelas pode não ser persuadido por este tipo de manifestação, assim como um ator religioso que prioriza os princípios de suas crenças pode aderir ao boicote ou se interessar pela telenovela ou inversamente. A reação não é acionada apenas por uma variável, mas por uma pluralidade de variáveis. Todavia, a questão principal desta pesquisa não é como os atores sociais reagem, mas quais sentidos eles produzem a partir desta reação à mídia televisiva.

#### 4.1 CONEXÕES ENTRE OS CIRCUITOS INTERACIONAIS

A imagem da postagem do boicote à *Babilônia* apresenta uma crítica direta à telenovela, expressa na seguinte frase: “*Não dê audiência pra mais essa novela que vem destruir os valores da família brasileira*”. A manifestação aciona um embate entre religião e telenovela, dois temas que possuem grande relevância para a população brasileira. Desse modo, engendra repercussão em sites religiosos e de notícias que intensificam o repúdio à telenovela e dão visibilidade ao boicote.

No *post* do boicote à telenovela *Apocalypse*, a legenda diz:

BOICOTE JÁ. A Rede Record virá com uma nova novela “Apocalypse” essa novela vai retratar que o Papa e a besta do apocalipse e que a Igreja católica é a Babilônia. Mas o mais absurdo é ter que pedir para que católicos não assistam mais tais canais, pois quem tem um senso católico de verdade nem assiste mais novelas.

Nesse caso, as críticas são direcionadas à forma como o tema foi abordado pela novela *Apocalypse*, ao católico que assiste a Rede Record e novelas e ao formato telenovela. Aqui, além de produzir debates acerca de telenovela e religião também aciona disputa de poder entre duas religiões: católica e evangélica. E, assim como no boicote à telenovela *Babilônia*, mobiliza a propagação da manifestação por meio de matérias publicadas em sites religiosos e de notícias.

Com base nas ações comunicacionais utilizadas nas postagens e, também, nas motivações dos boicotes, as interações entre os atores sociais acionam argumentos com base nas escrituras bíblicas tanto para criticar como para aderir ao boicote. Observam-se comentários que engendram estigmas acerca do homossexualismo, valores morais e religiosos e críticas ao meio ‘Televisão’ e às emissoras ‘Globo’ e ‘Record’; ações que transcendem o objetivo dos boicotes, visto que os *posts* manifestam insatisfações exclusivas às telenovelas.

#### 4.2 COTEJAMENTO DOS BOICOTES RELIGIOSOS

As duas telenovelas possuem nomes referentes às escrituras bíblicas. Entretanto, a novela *Babilônia* não é bíblica. Ela aborda temas polêmicos como: traição, prostituição, assassinatos, homossexualismo entre outros, que estão relacionados ao significado bíblico acerca da cidade da Babilônia (símbolo do

pecado e decadência). A telenovela bíblica *Apocalipse* retrata um dos enredos mais polêmicos das escrituras Sagradas: o fim do mundo, baseado no livro homônimo de Apocalipse. Os temas acionados pelos boicotes são controversos por carregar significados que afetam os valores morais da sociedade e princípios religiosos.

As motivações do boicote à telenovela *Babilônia* podem afetar pessoas de diferentes religiões ou crenças, para as quais os valores morais e familiares possuem grande relevância. Diferente disso, o boicote à telenovela *Apocalipse* direciona a mobilização aos católicos, visto que os princípios religiosos dos católicos foram associados ao 'Anticristo' (um falso Messias). Essa comparação afeta a crença católica e gera um conflito entre religiosos católicos e evangélicos. Aqui fica mais perceptível uma disputa de poder entre as duas religiões e transcende um embate que há tempos acontecia no ambiente social ao ambiente digital. Entretanto, há evangélicos que defendem o boicote acionado pelos católicos, portanto não afeta somente o religioso católico.

Desse modo, identificamos tanto características semelhantes entre os boicotes como particularidades:

- 1) Semelhanças: são mobilizados por religiosos para criticar telenovelas; os argumentos acionam uma generalização a partir do particular (críticas ao meio 'Televisão', às pessoas e às emissoras); as interações apresentam adesão, crítica, estigmatização, evangelização no ambiente digital e afetações no hábito de consumo televisivo;
- 2) Particularidades: a postagem do boicote à *Babilônia* direciona a manifestação para o macro (diversas religiões e crenças) e o boicote à *Apocalipse* direciona para o micro (religião católica), entretanto também alcança o macro, visto que atores sociais evangélicos também são afetados pelo protesto. Outro ponto distinto são as motivações: o boicote à *Babilônia* luta pelo reconhecimento dos valores morais e familiares e o boicote à *Apocalipse* pelos princípios religiosos dos católicos; que engendram, inclusive, críticas de católicos a outros católicos que assistem a telenovelas e aos que mudaram de religião.

As semelhanças entre eles podem ser articuladas, mas as especificidades inviabilizam a generalização de boicotes religiosos.

### 4.3 OS MODOS DE AÇÃO, REAÇÃO E RELAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS COM A MÍDIA

As mensagens dos boicotes religiosos analisados nesta pesquisa transcendem do ambiente social (hábito de assistir televisão) para o ambiente digital (páginas do *Facebook*) a fim de transformar o modo de ser dos atores sociais nos dois ambientes. As imagens e os textos das postagens dos boicotes articulam três linguagens: a digital, a religiosa e a televisiva. A produção de cada *post* utiliza imagens constituídas na mídia televisiva (fotografia da chamada da novela *Babilônia* e fotografias dos atores da novela *Apocalypse*) e palavras impositivas descendentes das instituições religiosas (“Diga Não” e “Boicote Já”) para promover em um ambiente digital que possibilita a interação entre atores sociais acerca do assunto (característica da linguagem digital).

O boicote religioso à telenovela *Babilônia* aciona a princípio uma ruptura do objetivo central da página *Agente Gospel*, visto que ela direcionava seus conteúdos para notícias referentes à música gospel. No caso da página *FaceCatólico*, que promoveu o boicote à telenovela *Apocalypse*, encontramos conteúdos que manifestam insatisfações referentes a diversos assuntos que são contrários as crenças da religião católica, mas o conteúdo principal da página são notícias acerca do catolicismo. Um processo de disrupção (FERREIRA, 2017) que engendra uma “estratégia desviante” Fausto Neto (2005) e afeta o modo de produção das páginas (*Agente Gospel* e *FaceCatólico*) ao constituir uma manifestação acerca da abordagem das telenovelas em um ambiente direcionado para outros fins religiosos.

Desse modo, a linguagem de autoridade comum das religiões ganha visibilidade na mídia digital na tentativa de estabelecer uma ideia uniforme e coerente e, com isso, estreitar a relação entre atores e instituições religiosas. Na visão de Martino (2012):

O estudo de midiatização da religião não pode deixar de levar em conta que esse processo se articula, de modo dinâmico, assimétrico e mesmo contraditório, com o universo das mediações, espaço de produção de sentido existente a partir da perspectiva da experiência do sujeito. (MARTINO, 2012, p. 222).

A articulação é perceptível nas interações que acionam as citações bíblicas como argumentos tanto para aderir como para criticar o boicote; uma prática

constituída na instituição religiosa. Nesse sentido, Martino (2016, p.38 e 39) pensa que “a midiatização não é uma relação passageira ou ocasional, mas um processo no qual tanto a mídia quanto a religião se articulam em práticas e ações comuns”.

Esse “sistema de resposta social” constitui um processo midiático de um coletivo que se organiza para tratar a própria mídia (Braga, 2006). Nesse processo identificamos alguns modos de como a sociedade interage acerca de sua mídia e com a sua mídia:

- a) críticas que acionam uma generalização a partir do particular;
- b) comentários que demonstram a adesão ou a crítica ao boicote;
- c) argumentos que usam o estigma como justificativa da adesão ao boicote;
- d) por meio da evangelização no ambiente digital ao propagar as escrituras bíblicas em suas interações comunicacionais.

Portanto, nesses casos, além da ação e reação dos atores sociais estão os modos como eles constituem processos comunicacionais e midiáticos ao se articular por meio de lógicas midiáticas (meio digital) para controlar outras lógicas midiáticas (meio televisivo). Uma interação com as mídias e contra a mídia televisiva como resposta ao conteúdo que é oferecido a sociedade.

Lógicas institucionais religiosas também entram em conflito e se interconectam com as lógicas midiáticas nas articulações feitas em um ambiente digital religioso (páginas do *Facebook*) contra as lógicas midiáticas do meio televisivo. Ações e processos que se afetam mutuamente constituindo novas lógicas. Mas que novas lógicas são essas? São institucionais ou individuais? Diante de uma pluralidade de argumentos o que observamos são infinitas rupturas de processos sociais complexos que podem gerar “novos modos de ser” (GOMES, 2017) no ambiente social e no digital que afetam atores sociais e instituições e as suas relações. Conforme elucida Fausto Neto (2006, p.4), “ocorrem mudanças nos modos através dos quais o capitalismo organiza a vida social – suas estruturas e o modo de agir dos seus atores, dando origem às novas formas de mediação/intermediação”.

Um processo interacional sobre a mídia e seus produtos pode ser considerado “crítico” quando atenda a pelo menos um dos seguintes requisitos:

é crítico porque tensiona processos e produtos midiáticos, gerando dinâmicas de mudança;

é crítico porque exerce um trabalho analítico-interpretativo, gerando esclarecimento e percepção ampliada. (BRAGA, 2006, p. 46).

No processo de circulação dos boicotes religiosos os diferentes dispositivos (social, tecnológico e midiático) se desenvolvem a partir de estruturas complexas, se interconectam por motivações comuns das quais podem causar uma desconexão por meio das tensões estabelecidas entre eles. Por exemplo: atores religiosos partem de um dispositivo social (Boicote), via dispositivo midiático (*Facebook*), a fim de criticar outro dispositivo midiático (TV/Telenovela); conexões e interconexões que são tensionadas por meio de interações comunicacionais tanto no ambiente social como no digital e afetam as inter-relações entre si. Portanto, nesse caso, a sociedade, a religião e o midiático são mutuamente questionadas, criticadas e apoiadas. Um entrelaçamento complexo de interpretações produzidas por meio de um “sistema de resposta social” (BRAGA, 2006).

A mídia e a religião são culturas complexas. É inviável afirmar qual delas possui o poder soberano, visto que as duas, dentro de suas especificidades, detêm amplo poder. São duas forças que se interconectam para transcenderem a habilidade de inter-relacionarem-se com a sociedade.

É preciso pensar em termos de uma circularidade autoprodutiva. Religião e meios são produtos e produtoras de tal interface: só somos a sociedade que somos porque temos as religiões e as meios que temos; e só temos as religiões e as mídias que temos porque somos a sociedade que somos. E, mais especificamente, *só temos as religiões que temos porque temos as mídias que temos; e só temos as mídias que temos porque temos as religiões que temos*. (SBARDELOTTO, 2014, p. 79).

Ao falarmos de circulação, para Gomes (2017a, p. 130) ela “também se estrutura em conexões e interconexões que se desenrolam no marco das relações que a sociedade engendra para que a comunicação aconteça com rapidez e eficácia”. Observa-se que a articulação dos boicotes religiosos às telenovelas no ambiente digital é uma tentativa de propagar a ideia com mais agilidade e acionar discussões acerca das motivações e, também, das relações com a mídia. Os tensionamentos constituídos afetam as interações comunicacionais entre atores sociais e a resposta da sociedade sobre a mídia televisiva, que produz sentidos ao apresentar o que essa mesma sociedade “faz com sua mídia” (BRAGA, 2006).

Nesse sentido, observamos também uma articulação de processo que encaminha um fluxo adiante:

- 1) O boicote à *Babilônia* aciona um fluxo adiante ao incitar uma nova ação além do objetivo do boicote, no seguinte comentário: “Gente vai começar

uma ótima (novela) na Record, Os Dez Mandamentos. Vamos dar audiência a ela”. Essa ação também pode acionar outros propósitos, como: dar maior visibilidade as telenovelas bíblicas, cuja abordagem tem conexão com esse coletivo religioso.

- 2) No boicote à *Apocalypse* essa articulação é observada na interação a seguir: “Há mais de 16 anos assistindo a Canção Nova vi o padre Jonas aconselhando os católicos a não verem novelas e nunca mais assisti”. Em outro comentário o mesmo programa é citado: “Verdade, o Padre Jonas sempre falou”. Apontam a TV Canção Nova (católica) como um hábito de consumo televisivo.

Nos dois casos, o meio televisão continua fazendo parte do hábito de consumo. A proposta dos atores sociais é a mudança de canal, o que fortalece o meio como um dispositivo.

A afirmação do ator social religioso, sobretudo da religião está presente nas postagens dos boicotes, nos sites religiosos e de notícias e nas interações. As motivações dos boicotes religiosos acionam o compartilhamento de crenças que dão mais visibilidade às religiões, visto que as instituições religiosas perderam o monopólio ao longo do tempo. A circulação acontece quando os atores sociais (tanto os que interagem diretamente nos boicotes como os que produzem esse conteúdo nas páginas e nos sites) “conversam” sobre a religião, o boicote, a sociedade e a telenovela (BRAGA, 2016) e engendram uma tentativa de evangelização no ambiente digital que corrobora com a luta pelo reconhecimento das religiões que se sentem desrespeitadas pelas abordagens das telenovelas; um espaço de ressonância das instituições religiosas como parte do processo de midiatização da religião (MARTINO, 2016).

As páginas religiosas praticam um modo de fazer a evangelização digital. Entretanto, no caso dos boicotes, o discurso passa a ser do próprio ator social que por meio de pregações engendram embates entre atores sociais religiosos ou não, constituindo uma Igreja Digital de debates e uma “nova forma de evangelizar”; transcende a Igreja Eletrônica (GOMES, 2010) para constituir um “novo modo de fazer”.

No caso, Igreja Eletrônica é aquela que usa os dispositivos, aparelhos e parafernália eletrônica (recursos eletrônicos) para atingir seus fiéis ou ao público presente, em assembleia ou em seus lares, em substituição à

tradicional obrigação da presença física nos templos. (GOMES, 2010, p. 43).

A Igreja Eletrônica é constituída por instituições religiosas que se inserem em processos midiáticos, constituindo forças para atingir fiéis por meio do hábito de consumo televisivo, sobretudo aqueles que não frequentam a igreja ou não aderem mais as práticas tradicionais religiosas.

Com base nos indícios, nesta pesquisa estamos chamando de Igreja Digital as instituições religiosas que se unem aos atores sociais religiosos em um ambiente digital para debater e legitimar crenças. A evangelização torna-se complexa nesse ambiente. As interações comunicacionais apresentam resistência. Cada ator social defende suas crenças sob a própria perspectiva. Os argumentos com base nas escrituras bíblicas são os mais utilizados e os mais expressivos, sobretudo nas interações acionada pelo boicote à telenovela *Apocalypse* por mobilizar embates entre duas religiões: a católica e a evangélica. Portanto, nesse caso são duas Igrejas Digitais que entram em conflito e acionam uma disputa de poder que transcende a evangelização sem deixar de ser uma luta pelo reconhecimento.

[...] a problemática do mútuo reconhecimento ganha novos contornos, não só reprodutivos, mas também disruptivos, na medida em que as formas anteriores de regulação (sócio-simbólico-discursivas) são questionadas pelas interações marcadas por determinações e incertezas. (FERREIRA, 2017, p. 108).

A disputa de poder, identificada no boicote à telenovela *Apocalypse*, é constituída por duas lutas pelo reconhecimento religioso. Mutuamente, com suas interpretações, defendem suas crenças e ofendem outras crenças. Aqui a circulação aciona conversas que geram conflitos que ultrapassam o objetivo do boicote, sem sair do contexto proposto pela motivação. O conflito é pautado pela convicção dos atores sociais acerca de sua religião/igreja. Os argumentos baseiam-se em versões diferentes da Bíblia (católica e evangélica). Essa luta pelo reconhecimento aciona embates sem polidez entre atores católicos e evangélicos.

#### **4.4 O ESTIGMA SOCIAL E RELIGIOSO**

Algumas interações analisadas evidenciam julgamentos de valor atribuídos pelos atores mutuamente, o que denominamos de estigmatização do ator. Os

boicotes estabelecem atributos estigmatizados às telenovelas, onde os atores tensionam a legitimação ou não dessas mobilizações, agindo conforme suas crenças e, com base nisso, também se estigmatizam entre si. Goffman (2004) faz uma reflexão sobre o conceito de estigma a partir das interações face a face entre indivíduos e grupos sociais.

Enquanto o estranho está à nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser - incluído, sendo, até, de uma espécie menos desejável - num caso extremo, uma pessoa completamente má, perigosa ou fraca. Assim, deixamos de considerá-lo criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande - algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem - e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real. (GOFFMAN, 2004, p. 6).

Nos boicotes as interações são virtuais, sem face a face, entretanto há comentários que categorizam e excluem grupos da sociedade. O objetivo de um boicote já é uma forma de exclusão. Embora no boicote à *Babilônia* não esteja explícito, quando utiliza a estratégia de dizer que os valores familiares estão sendo destruídos, implicitamente identificamos que a motivação é excluir não só a telenovela, mas o que a abordagem dela representa: o homossexualismo, a prostituição, a traição, a violência. Nesse sentido, o boicote age contra essas características.

Essa ação de categorizar as pessoas a partir de uma característica “incomum” ou “anormal” é historicamente habitual. Os atributos estigmatizadores são determinados pelos indivíduos “automaticamente” a outro ou a um grupo, constituindo diversas classificações e, assim, complexificando a identificação do “normal” e do “estigmatizado”, visto que um indivíduo pode ser ambos, dependendo da definição que dá a si mesmo ou sob a perspectiva da sociedade.

As identidades social e pessoal dos indivíduos são definidas com base em suas vivências. Dessa forma, a sociedade se apropria da estigmatização para categorizar grupos que apresentam atributos “irregulares”. Goffman (2004, p. 118) observa que

A estigmatização daqueles que têm maus antecedentes morais pode, nitidamente, funcionar como um meio de controle social formal; a estigmatização de membros de certos grupos raciais, religiosos ou étnicos

tem funcionado, aparentemente, como um meio de afastar essas minorias de diversas vias de competição.

No boicote à telenovela *Apocalypse* observamos que a estigmatização é direcionada a dois grupos religiosos: católicos e evangélicos; como um meio de afastar os atores religiosos de competição. (GOFFMAN, 2004). Essa disputa visa controlar a ação do outro de acordo com o que eles definem como correto e estigmatizar aqueles que não obedecem/consentem.

Pensar a estigmatização como um controle social é similar à ideia de que os atores sociais podem controlar ou mudar a programação dos meios de comunicação massivos – caso os temas abordados não representem suas crenças – visto que as emissoras investem em pesquisas qualitativas visando atender as preferências de consumos dos telespectadores.

Nas interações observam-se julgamentos que desaprovam características morais como tentativa de controle social é marcada por estigmas sociais e religiosos, conforme destacamos a seguir:

- “a Globo é uma rede satânica porque só tem prostituição e espiritismo”;
- “Eu não assisto a Rede Globo há 15 anos. Jesus me libertou”;
- “Vocês viram a Fernanda Montenegro no fim da vida interpretando uma homossexual?”;
- “Digo sim, mil vezes seus hipócritas”;
- “Você vai ficar na chama do inferno”;
- “Que venham todos protestantes do inferno seguidores de Martin Lutero, sou católico e vou morrer católico”;
- “A Bíblia diz que ficarão de fora os idólatras, os ladrões, os mentirosos, os adúlteros, os homossexuais, os falsos ensinadores, etc.”;
- “Os católicos se esquecem dessa parte que ficaram de fora os idólatras”.

Os atores sociais usam estigmas com base em escrituras bíblicas, corroborando com a tentativa de evangelização digital. Entretanto, esse modo de fazer produz embates sem polidez por meio de julgamentos constituídos pela sociedade. A luta pelo reconhecimento engendra uma articulação contraditória e complexa ao tentar excluir, por meio de estigmas, outros grupos. O processo é controverso, visto que para se afirmar é necessário ser intolerante com outros grupos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No subcapítulo 1.3 (Circuito em análise e hipótese), propusemos ampliar nesta pesquisa, com foco na circulação, a perspectiva da mediatização em qualquer materialização da experiência mental, contribuindo para a análise do processo midiático, sobretudo para pensar o reconhecimento por meio do percurso do movimento circular da investigação empírica. Apresentamos um diagrama do movimento metodológico que representa a relação do estudo de recepção clássica com os indivíduos que interagem em redes e constituem circuitos de sistema de resposta social. E, também, inferimos que o boicote religioso em meios configura uma luta pelo reconhecimento.

Ao analisarmos as postagens dessa mobilização social e as interações dos atores sociais em redes, ampliamos, com novas explicações a hipótese de luta pelo reconhecimento, perante novos indícios. O coletivo se reúne em dispositivos digitais para debater assuntos referentes à sua religião e descobre situações que confrontam suas crenças. Como consequência, articula a evangelização digital ao se apropriar dos documentos bíblicos para argumentar os embates. Ademais, essas interações no ambiente digital articulam e mobilizam disputa de poder simbólico – interpretações materializadas em instituições religiosas.

A opinião dos atores sociais é atravessada por diversas crenças, culturas, hábitos e experiências pessoais. Desse modo, os boicotes religiosos engendram um efeito bumerangue, que pode tanto alcançar o objetivo do boicote como motivar uma reação oposta; podendo chamar mais a atenção e até mesmo tornar as telenovelas ainda mais populares.

A manifestação social (boicote) aciona um embate entre dois temas de grande relevância na sociedade brasileira: religião e telenovela. Como consequência, chama a atenção de sites religiosos e de notícias que repercutem o boicote; circuitos que promovem a circulação do repúdio (BRAGA, 2012).

A partir das ações comunicacionais, os atores sociais se apropriam de argumentos com base nas escrituras bíblicas tanto para criticar como para aderir ao boicote. Desse modo, ambos os boicotes afetam pessoas de diferentes religiões ou crenças. No caso do boicote à *Babilônia*, há uma disputa de poder entre atores católicos e evangélicos; um embate que transcende do ambiente social ao ambiente digital.

Os boicotes religiosos também acionam um processo de ruptura (FERREIRA, 2017), visto que as páginas do *Facebook* (*Agente Gospel* e *FaceCatólico*) direcionavam seus conteúdos para notícias referentes à religião (Evangélica/Católica). Essa “estratégia desviante” (Fausto Neto, 2005) afeta o modo de produção das páginas para outros fins (boicote religioso). A interconexão de lógicas institucionais religiosas com lógicas midiáticas em um ambiente digital desenvolve estruturas complexas. Essas conexões e interconexões são tensionadas por meio de interações comunicacionais tanto no ambiente social como no digital e afetam as inter-relações entre si e produzem um “sistema de resposta social” (BRAGA, 2006).

Os meios e a religião, duas forças que se interconectam, transcendem a habilidade de inter-relacionarem-se com a sociedade. Os tensionamentos constituídos afetam as interações comunicacionais entre atores sociais acerca da mídia televisiva e da religião. Esse processo encaminha um fluxo adiante (Braga, 2012), ao incitar novas ações que transcendem o objetivo do boicote.

A circulação dos boicotes (tanto na interação dos atores sociais como na produção de conteúdo nas páginas e nos sites) acionam debates acerca da religião, do boicote, da sociedade e da telenovela. Ademais, engendra uma tentativa de evangelização no ambiente digital que corrobora com a luta pelo reconhecimento das religiões.

Nesse sentido, o discurso religioso parte do ator social que interage na postagem do boicote e por meio de pregações engendra embates entre atores religiosos ou não. Como consequência, constitui um “ambiente digital de debates” e uma nova forma de evangelizar que transcende a Igreja Eletrônica (GOMES, 2010) para constituir um “novo modo de fazer”; o que estamos chamando aqui de Igreja Digital.

Os boicotes a telenovela acionam embates entre duas religiões: a católica e a evangélica. Portanto, duas ‘Igrejas Digitais’ mobilizam uma disputa de poder na luta pelo reconhecimento religioso. Os atores sociais acionam embates sem polidez com base em versões diferentes da Bíblia (católica e evangélica).

Identificamos também o uso de estigmas (GOFFMAN, 2004). Os boicotes estabelecem atributos estigmatizados às telenovelas (homossexualismo, a prostituição, a traição, a violência, católicos), conforme suas crenças e, com base

nisso, as interações dos atores sociais também estigmatizam grupos abordados na telenovela e, mutuamente, grupos religiosos.

Nas interações do boicote, a estigmatização é usada por dois grupos religiosos: católicos e evangélicos. Na visão de Martino (2016, p. 13), a religião “é um dos grandes marcadores da identidade de indivíduos, grupos e comunidades. Assim como define quem está *dentro* da comunidade, define também quem está *fora*”.

Por fim, os boicotes religiosos articulam estratégias que além de tentar afetar a audiência das telenovelas acionam interações de atores sociais que corroboram com a evangelização digital e usam estigmas com base em escrituras bíblicas; um ‘novo modo de fazer’ que produz sentidos diversos em uma luta pelo reconhecimento religioso.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana. Interpretações sobre os Retratos dos Afro-descendentes na Mídia de Massa. **RAC**, Curitiba, Edição Especial 2008, p. 119-146.

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana; RAMUSKI, Carmen Lúcia. Relações Raciais na Mídia: um estudo no contexto brasileiro. **Psicologia Política**, vol. 10, n. 19, jan.-jun. 2010, p. 57-73.

AGENTE GOSPEL. Diga NÃO para essa novela que vem para destruir os valores da família brasileira!, [s.l.], 14 mar. 2015. Facebook: agentegospel. Disponível em: <https://www.facebook.com/agentegospel/photos/a.502163306526805/801665396576593>. Acesso em: 24 ago. 2019.

ANDRADE, Roberta Manuela Barros. **Telenovela é coisa de mulher?** A audiência masculina nas novelas brasileiras. 2003.

ALENCAR, Mauro. **A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

ARAÚJO, Gilvan Ferreira de; SANTANA, Paulo Henrique Basílio. A telenovela como dispositivo de encantamento religioso: uma análise da novela Apocalipse. In: **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais**. São Leopoldo: Unisinos, 2018.

ÁVILA, Marcos Reche. Intervenções midiáticas em plataformas digitais: os modelos e estratégias em suas lógicas. In: **Anais do III Colóquio Semiótica das Mídias**. Japaratinga: Ciseco, 2014.

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, vol. 1, n. 2, abr 2008, p. 73-88.

\_\_\_\_\_. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jader; JACKS, Nilda Aparecida. **Mediação e midiatização**: Livro Compós 2012. Salvador: UFBA; Brasília, DF: COMPÓS, 2012. p. 31-52.

\_\_\_\_\_. A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Editora Paulus, 2006.

\_\_\_\_\_. Dispositivos Interacionais. In: BRAGA, J. L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M. P., CALAZANS, R., CASALI, C. MELO, P. R., MEDEIROS, A. L., KLEIN, E., and PARES, A. D. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 16-41.

\_\_\_\_\_. Dispositivos interacionais. In: **Encontro anual da Compós, 20.**, 2011, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: Compós, 2011. Disponível em: [www.compos.org.br](http://www.compos.org.br) (Biblioteca, Epistemologia da Comunicação, 2011).

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 283-372.

CHAGAS, Tiago. Após beijo gay e boicote de evangélicos, Babilônia despenca em audiência e preocupa Globo. In: NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR, [s.l.], 20 mar. 2015. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/apos-beijo-gay-e-boicote-de-evangelicos-babilonia-despenca-em-audiencia-e-preocupa-globo.html>. Acesso em: 30 jun. 2018.

CRUZ, B. de P. A. Boicote de consumidores: Demarcação de conceitos e casos no Brasil. **Anais do Enangrad 2011**. São Paulo: Andrad, 2011.

\_\_\_\_\_. **O boicote no comportamento do consumidor**. Tese (Doutorado em Administração). Escola de Administração de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: FGV, 2013.

\_\_\_\_\_. O boicote à novela 'Salve Jorge': evidências do repúdio do telespectador evangélico. **R. Magistro**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 13, p. 17-42, 2016.

FACECATÓLICO. Boicote já. A rede record vira com uma nova novela "Apocalipse" essa novela vai retratar que o Papa e a besta do apocalipse e que a Igreja Católica e a babilônia. Mas o mais absurdo e ter que pedir para que católicos não assistam mais tais canais pois quem tem um senso católico de verdade nem assiste mais novelas, [s.l.], 17 nov. 2017. Facebook: facecatólico. Disponível em: <https://www.facebook.com/FaceCatolico/posts/1849826055046982>. Acesso em: 24 ago. 2019.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. **Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina**. Rosário: UNR, 2010. P. 2-17.

\_\_\_\_\_. Midiatização, prática social – prática de sentido. In: Encontro Anual da Compós, 15., 2006, Bauru. Anais eletrônicos... Bauru: Compós, 2006. Disponível em: [www.compos.org.br](http://www.compos.org.br).

\_\_\_\_\_. Enfermidade em circulação: sou eu mesmo que noticia meu tratamento. **Galáxia**, São Paulo, n. 22, p. 237-249, dez. 2011.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2017.

FALCÃO, Carlos Henrique. Babilônia. In: IBICEN.COM.BR, [s.l.], 12 abr. 2015. Disponível em: <http://ibicen.com.br/babilonia/>. Acesso em: 30 jun. 2018.

FERNANDES, Ismael. **Memória da telenovela brasileira**. 4. ed. ampl. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. **InTexto** (UFRGS. Online), v. 27, p. 161-172, 2012.

\_\_\_\_\_. Valorização do capital e semiose midiaticizada: entre modos de produção e formas de produzir. In: MIÊGE et al. (orgs.). **Operações de mediação**: Das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016.

\_\_\_\_\_. Adaptação, disrupção e regulação em dispositivos midiáticos. **Matrizes**, USP, v. 10, 2016, p. 135-153.

\_\_\_\_\_. **As metamorfoses da circulação**: dos fluxos às questões de reconhecimento. Paper de circulação interna, PPGCC – Unisinos, 2017.

\_\_\_\_\_. Genealogia dos meios e materialização das experiências mentais: perspectivas para pensar a mediação. In: FERREIRA et al. (orgs.). **Entre o que se diz e o que se pensa**: onde está a mediação?. Santa Maria: FACOS- UFSM, 2018.

\_\_\_\_\_. Analogias: operações para a construção de casos sobre a mediação e circulação como objetos de pesquisa. In: **Encontro Nacional da Compós, 24.**, 2015, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: Compós, 2015. Disponível em: [www.compos.org.br](http://www.compos.org.br)

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Mathias Lambert. 2004.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja Eletrônica à sociedade em mediação**. São Paulo: Paulinas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Dos meios à mediação**: um conceito em evolução. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2017a.

GOMES, Jorge H. Scola. A teledramaturgia bíblica pela TV Record: sentidos e mediações partir da produção da mensagem. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 19, n. 27, dez. 2017b, p. 47-71.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalidade social. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

IGREJA Católica é retratada como satanista em nova novela da Record. In: CATHOLICUS.ORG.BR, [s.l.], 23 nov. 2017. Disponível em:

<https://catholicus.org.br/igreja-catolica-e-retratada-como-satanista-em-nova-novela-record/>. Acesso em: 30 jun. 2018.

KANYAT, Lizbeth; NOVAES, Allan. Telenovela bíblica: ficção televisiva e cultura gospel brasileira. In: **Anais da XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial**, São Paulo: Unip, 2016.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à Teoria Ator-Rede. Bauru: EDUSC/ Salvador: EDUFBA, 2012.

LIMA, Elida. **Complexificação do acontecimento na sociedade em vias de midiatização**: circulação e atorização do caso Gianechini. (Tese de Doutorado). São Leopoldo: Unisinos, 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha: **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

LOPES, Fernando. Católicos preparam boicote contra Apocalipse, nova novela da Record. In: OTVFOCO.COM.BR, [s.l.], 19 nov. 2017. Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/catolicos-preparam-boicote-contra-apocalipse-nova-novela-da-record/>. Acesso em: 30 jun. 2018.

MAIA, Maria Carolina. Católicos acusam novela da Record de demonizar Igreja e pedem boicote. In: VEJA.ABRIL.COM.BR, [s.l.], 23 nov. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/catolicos-acusam-novela-da-record-de-demonizar-a-igreja/>. Acesso em: 30 jun. 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARRE, Jacques. A construção do objeto científico na investigação empírica. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016.

\_\_\_\_\_. Mediação e midiatização da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas. In: **Mediação & Midiatização**. JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (orgs.). Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

MONTORO, Tânia; MENDONÇA, Maria Luiza. O beijo subversivo que subverte a telinha. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**. vol. 3, n. 1, 2016, p. 163-175.

MOREIRA, Raquel Ribeiro. A naturalização da estigmatização do menor na mídia cascavelense. In: **II Seminário Nacional em Estudos de Linguagem**: Diversidade, Ensino e Linguagem. Cascavel: Unioeste, 2010.

NOVA novela da Record colocará o Papa como falso profeta e falará mal da Igreja Católica. *In*: CATALICACONNECT.COM.BR, [s.l.], 17 nov. 2017. Disponível em: <https://catolicaconnect.com.br/nova-novela-da-record-colocara-o-papa-como-falso-profeta-e-falara-mal-da-igreja-catolica/>. Acesso em: 30 jun. 2018.

NOVELA da Record blasfema contra a Igreja Católica: alguma surpresa?. *In*: ICATOLICA.COM, [s.l.], 27 nov. 2017. Disponível em: <https://www.icatolica.com/2017/11/novela-da-record-blasfema-contra-igreja.html>. Acesso em: 30 jun. 2018.

PICCININ, Fabiana; SIGORIA, Fabiana. **Da mediação ao protagonismo**: Notas sobre a atoriedade nas narrativas autorreferenciais do Jornal Nacional. Santa Cruz do Sul, 2016.

PIRES, Beatriz Arcoverde Bezerra. **Questionando padrões**: uma análise das representações lésbicas e idosas da telenovela Babilônia. (Trabalho de Conclusão de Curso). Brasília: UnB, 2016.

POLLAKE, Carla; VERAS, Evellin. O Nilo invade o Amazonas: o sucesso 'das novelas bíblicas' em Manaus. *In*: **Anais do XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: Intercom, 2017.

RODRIGUES, Léo Peixoto. Analogias, modelo e metáforas na produção do conhecimento em Ciências Sociais. *In*: **Pensamento Plural**. Pelotas, p. 11-28, jul./dez. 2007.

REPERCUSSÃO do boicote à *Babilônia* em sites da mídia tradicional. *In*: FOLHA DE LONDRINA.COM.BR, [s.l.] 31 mar. 2015. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/babilonia-e-alvo-de-boicote-912609.html>.; O DIA.IG.COM.BR, [s.l.], 19 mar. 2015. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/diversao/televisao/2015-03-19/evangelicos-organizam-boicote-contra-babilonia.html>; DIÁRIOGAÚCHO.CLICRBS.COM.BR, [s.l.] 19 mar. 2015. Disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/03/evangelicos-organizam-boicote-contra-novela-babilonia-4721889.html>. Acesso em: 30 jun. 2018.

SÁ, Fernanda Pires. Conteúdo gerado pelo usuário: Telenovelas e suas intertextualidades. *In*: **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: Intercom, 2015.

SBARDELOTTO, Moises. O "religioso" comunicacionalmente autonomizado: as redes e a reconstrução do "católico". *In*: MIÈGE et al. (orgs.). **Operações de midiatização**: Das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS- UFSM, 2016.

\_\_\_\_\_. Religião pública: desdobramentos da midiatização da religião na cultura digital. São Leopoldo: Tear online, v. 3, n. 1, jan-jun. 2014. p. 73-86.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Os Estudos Culturais**. *In*: Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências (org.) Antonio Hohlfeldt, Luiz C. Martino, Vera Veiga França. 15 ed. Petrópolis, RJ : 2015.

SILVA, Tatiana Maria Bernardo da; BAUER, Henrique; ASSIS, Marcio Almeida. Ciberativismo e comunidades virtuais: um estudo sobre o movimento anti-globo. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 10, n. 3, set./dez. 2011. p. 84-105.

SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari; MARTELLI, Andréa Cristina. Duas senhoras e atrizes de respeito fazendo sem-vergonhice na TV. **Linhas**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 103-131, maio/ago. 2016.

SOARES, Karen Greco. “Globo, eu não sou tuas negas”: uma análise da comunicação contra-hegemônica em rede no movimento de boicote a minissérie *Sexo e as negas*. **R. da ABPN**, Goiânia, v.8, n. 20, 2016. p. 86-102.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. O quarto narrador, a midiaticização e as narrativas da violência. In: **Intercom-RBCC**, São Paulo, v.40, n.1, p.41-58, jan./abr. 2017.

SOUZA, Bruna Fernandes de. O gênero perfil na série “O clube dos corações partidos” da jornalista Fabiana Moraes. In: **Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Caruaru: Intercom, 2016.

SOUZA, Thiago José. **A narrativa bíblica no audiovisual**: uma análise da tradução intersemiótica na novela *Os Dez Mandamentos*. (Dissertação em Comunicação). Bauru: Unesp, 2017.

TONDATO, Marcia Perencin. “Eles querem acabar com a família”: a insistência no discurso moralista e outras hipóteses sobre a queda da audiência em Babilônia. In: **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro, 2015.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos Lima**, n. 48, 1997. p. 9-17.

\_\_\_\_\_. **Interfaces**. Sobre la democracia audiovisual evolucionada. 1998.

Disponível em:

<https://www.insumisos.com/lecturasinsumisas/Democracia%20audiovisual%20contemporanea.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

VIANA, Humberto Junio Alves; MUSSE, Christina Ferraz. Globo 50 anos de Jornalismo: dos Bastidores da Rememoração à Credibilidade Factual. In: **Anais do XLI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Joinville: Intercom, 2018.